ANNO XLI. NUMERO 101

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . : : . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . . : . . 750

QUARTA FEIRA 3 DE MAIO DE 1865.

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez , , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Quarto cresc. a 1 h., 44 m. e 46 s. da t.
10 Lua cheia as 6 h., 3 m. e 22 s. da t
18 Quarto ming. as 4 h., 19 m. e 46 s. da m.
24 Lua nova as 8 h., 29 m. e 45 s. da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. Ss. Felippe e Thiago apps.
2. Terça. S. Maphalda rainha de Portugal.
3. Quarta. S. Rodopiano m.; S. Amaro m.
4. Quinta. Ss. Floriano e Sacerdote mm.
5. Sexta. S. Pio V p.; S. Angelo c. m.
6. Sabbado. S. João ante-portam latinam.
7. Domingo. S. Estanislão b. m.; S. Flavia.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 11 horas 18 e minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de abril de 1865.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.—De conformidade com a sua informação de 25 do corrente, sob n. 155, mande V. Exc. inscrever no respectivo quadro afim de ser opportunamente admittido no collegio dos orphãos o menor de nome Manoel, filho da finada Francisca Maria do Carmo, de que trata a sua citada informação.

Dito ao conselheiro presidente da relação. - Para cumprimento de aviso do ministerio da justiça de 18 de janeiro ultimo, queira V. Exc. enviar-me copia da sentença proferida por esse tribunal contra o tenente-coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, pelo crime de homicidio praticado na pessoa do capitão do exercito Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar alistar no 2º corpo de Voluntarios da Patria, a Antonio José Teixeira, José Baptista Camello, e Demingos José da Trindade.

Dito ao mesmo. - Declaro a V. S. para seu conhecimento que os Valuntarios da Patria, Manoel Xavier do Nascimento, Felippe Henriques dos Santos, e Pedro Alexandrino da Silva e Mello, devem pertencer a força que se acha no quartel das Cinco Pontas sob o commando do tenente Manoel Germano de Miranda, para o que expedirá V. S. as convenientes ordens.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar ácerca do que pede o Voluntario Francisco Luiz Nogueira, mandando inspeccionar o supplicante se assim fôr necessario.

Dito ao mesmo.—Sirva se V. S. de mandar alistar no 2º corpo de Voluntarios da Patria, a Francisco Manoel de Oliveira Miranda, que tendo já sido 1º cadete do exercito deve ser como tal considerado no mesmo corpo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se U. S. de mandar para o 2º corpo de Voluntarios da Patria, o de nome Marcellino Cardose dos Santos, que tendo deixado de seguir no vapor *S. Francisco*, por motivos que allega, e que parecem attendiveis, se apresentou hontem no quartel das Cinco-Pontas, onde se acha o tenente encarregado dos Voluntarios ali aquartellados.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar ácerca do que pede João Garlos dos Santos, no incluso requerimento.

Dito ao Dr. chefe de policia. - Autorise V. S. o delegado de Goyanna a mandar cobrir a parte do quartel daquella cidade que precisa desse concerto, e cuja despeza declarou em officio junto ao de V. S. n. 591, de 24 deste mez, ser de 5 a 6 mil reis, e remetta-me a conta de sua importancia afim de ser paga.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, e dar guia de soccorrimento ao official, que pelo coronel commandante das armas fôr nomeado para commandar as praças de pret do 4º batalhão de artilharia a pé e recrutas do exercito, que tem de seguir para a côrte no vapor da companhia de paquetes que se espera do norte.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. para o fim coveniente a inclusa relação nominal dos senhores deputados, que compareceram as sessões da assembléa legislativa provincial durante o corrente mez.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, informe V. S. porque preço se effectuou a ultima arrematação da barreira da ponte da Magdalena, e quem foi o arrematante.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de hontem, sob n. 164, em que V. S. me participou haver Jose Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, dando por fiador o proprietario José Joaquim de Souza, arrematado a obra dos reparos da ponte de Goianna, com o abate de 2 por cento, no preço do respectivo orçamento, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.—Inteirado do conteúdo do officio de V. S. de 4 deste mez, relativamente á relação de officiaes da guarda nacional de que trata o desta presidencia de 20 de fevereiro ultimo, tenho a dizer-lhe que me envie com a maior brevidade e nos termos do art. 61 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, addicionando-lhe as declarações con tidas nos §§ 1º a 5º do art. 121 da lei n. 602 de 19 de setembro do mesmo anno.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio-Formoso e Serinhãem.—Aos officiaes da guarda nacional sob seu commando superior, mencionados na relação junta, mande V. S. passar, não havendo inconveniente, a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto constar de informação do commandante superior dos municipios de Barreiros e Agua-Preta, datada de 19 de março ultimo, que elles se acham residindo no segundo destes municipios.

Relação a que se refere o officio supra.

Batalhão n. 43 de infantaria do municipio de Serinhãem.

3ª companhia.

Capitão Francisco Dorothéo Rodrigues da Silva.

6ª companhia.

Alferes Miguel Rodrigues da Silva.

Batalhão n. 44 de infantaria do municipio do Rio-Formoso.

Capitão Manoel Theodoro Pereira Lins.

Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Barreiros e Agua-Preta.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio de 28 do corrente, n. 240, para mandar aprompiar os artigos de fardamento azul e equipamento necessa rios á companhia de Voluntarios de homens pretos.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, afim de serem aproveitados no rancho do 2º corpo de Voluntarios da Patria, os generos que, segundo o seu officio desta data, n. 242, pertenciam ao corpo n. 1 e ficaram no arsenal de marinha.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros, o menor Manoel Peres Quintas, que em data de 9 do mez passado mandei recolher a esse arsenal.—Communicou se ao juiz municipal e de orphãos do Limoeiro.

Dito á João Braulio Correia da Silva, professor publico jubilado.—Agradecendo com louvor o patriotico offerecimento, que, em officio de 24 do corrente, fez Vmc. de 10 por cento dos seus vencimentos, á contar do 1º de maio vindouro até findar-se a guerra, em beneficio das familias dos Voluntarios da Patria desta provincia acabo de submetter ao conhecimento da Associação Protectora das mesmas familias semelhante offerta.—Communicou-se á mencionada Associação.

Dito ao Dr. Symphronio Cesar Coutinho.—Agradecendo muito o patriotismo e desinteresse com que V. S. em seu officio de hontem datado se offereceu para vaccinar todas as praças do 2º corpo de Voluntarios da Patria, a proporção que se forem alistando, acabo de submetter ao coronel commandante das armas esse seu louvavel offerecimento, afim de que aproveite os seus bons serviços medicos.—Communicou-se ao coronel commandante das armas esse offerecimento, para que aproveite os bons desejos daquelle doutor.

Dito ao Dr. Joaquim Theotonio Soares de Avellar.—Agradecendo muito o offerecimento que, segundo o seu officio de 3 do corrente, fez V. S. de 5 por cento de seus vencimentos para auxilio das despezas da guerra, em quanto esta durar, á começar do presente mez, acabo de dar as convenientes ordens para que a sua louvavel offerta tenha a applicação indicada.—Communicou-se á thesouraria de fazenda para que opportunamente faça arrecadar semelhante offerta e lhe dê o conveniente destino.

Dito ao major Antonio Bernardo Quinteiro.—Mandei alistar no 2º corpo de Voluntarios da Patria o cidadão Antonio José Teixeira, a que allude o officio de Vmc. de hoje datado, e muito louvo e agradeço os desejos que manifesta Vmc. de auxiliar o governo na acquisição de Voluntarios.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Tenho a dizer-lhe que o officio de 27 do corrente, a que allude, deve ser considerado uma segunda via do que lhe foi endereçado em 24 deste mez.

Portaria.—O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o art. 7º da lei de 12 de agosto de 1834, resolve prorogar até o dia 10 de maio proximo vindouro, a presente sessão da assembléa legislativa provincial.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia resolve designar nos termos da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, o professor José Soares de Azevedo, para exercer interinamente o lugar de director geral da instrucção publica, durante o impedimento do respectivo proprietario.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita. - O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até Maceió no vapor *Parahyba*, em lugar de re destinado a passageiro de estado, á Theotonio de Souza Rodrigues.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até Maceió no vapor *Parahyba*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado, ao padre Manoel Amancio Brasileiro Chaves.

Expediente do secretario do governo do dia 29 abril de 1865

N. 144.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto por cópia á V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as inclusas informações ministradas pela thesouraria provincial, relativamente ao requerimento que devolvo, do porteiro do consulado provincial, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

Fica assim satisfeita a requisição da mesma assembléa, constante dos officios de V. S. do 1º e 28 do corrente, sob ns. 53 e 95.

N. 145.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. para conhecimento da assembléa legislativa provincial, cópia da portaria desta data, pela qual resolveu prorogar até o dia 10 de maio proximo vindouro, a presente sessão da mesma assembléa.

N. 146.—Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e em solução ao seu officio de 25 do corrente, sob n. 90, para ser presente á assembléa legislativa provincial, a informação ministrada pelo chefe interino da repartição das obras publicas, relativamente á edificação do caes do canal da rua da Aurora.

Despachos do dia 29 de abril de 1865.

Requerimentos.

Anna Maria do Espirito-Santo.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Joaquim Teixeira Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Soares Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Miguel José Barbosa Guimarães—O offerecimento patriotico do supplicante é acceito com louvor e póde apresentar seu filho ao Sr. commandante das armas para fazê-lo alistar no 2º corpo de Voluntarios da Patria.

Tenente Pedro Bezerra Cavalcante Maciel.—O pedido do supplicante será tomado em consideração opportunamente.

Sebastião Accioli Santiago Ramos.—Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

Severino Vieira de Ortas.—Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Tasso & Irmãos.—Informe com urgencia o Sr. capitão do porto.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO

SEDE VACANTE

DISPENSAS MATRIMONIAES.

Faço publico a quem convier que chegaram ultimamente do Rio de Janeiro, e podem ser procuradas nos lugares do costume as petições de dispensa constantes da relação abaixo, e autorisadas pelo Exm. e Rvm. Sr. internuncio em data de 19 de abril proximo passado.

Cidade de Olinda, 2 de maio de 1865.

Conego *Joaquim Ferreira dos Santos*,
Secretario do bispado.

Oradores que se acham ligados no impedimento de affinidade licita, no primeiro gráo igual da linha lateral.

Antonio José da Silva e Francisca Xavier da Silva.
Severiano José Bernardo e Rosalia Sant'Anna do Rego.
Amaro José Thomé e Candida Maria das Virgens.
Antonio Claudino Cavalcante e Maria Magdalena de Jesus.
Ivo Francisco da Silva e Maria Francisca da Conceição.
José Ferreira de Vasconcellos e Ludovina Maria de Mello.
André Alves de Abreu e Isabel do Espirito Santo.
Antonio Lobo dos Santos e Antonia Veneranda da Conceição.
Joaquim Gomes dos Santos e Maria Perpetua.
Ignacio Gomes da Silva e Felicia Maria do Espirito Santo.

Oradores que estão ligados no impedimento de consanguinidade em segundo gráo mixto ao primeiro da linha lateral.

João Ferreira Ribeiro e Maria da Conceição do Amor Divino.
José Francisco da Silva e Marcolina Maria de Jesus.
Manoel Ribeiro de Figueiredo e Josepha Maria de Jesus.
João Martins Vianna e Antonia Thomazia das Neves.
João Maurino Gomes e Ludovina Maria da Conceição.
João Pereira da Silva e Anna Maria da Conceição.
Victorino Alves dos Santos e Guilhermina Maria da Conceição.
João Cosme Xavier e Candida Maria da Conceição.
Galdino Soares da Silva e Antonia Maria das Dores.
Manoel Elias de Sá e Maria Francelina da Conceição.
Anselmo Ferreira de Jesus e Joaquina Maria do Espirito Santo.

VIERAM MAIS AS SEGUINTES PETIÇÕES.

José Tavares de Mello e Thereza Maria de Jesus.
Antonio Bezerra de Menezes e Maria Agostinha de Jesus.
Antonio Bernardo Lopes Lima e Maria Olympia de Oliveira Mello.
Luiz Francisco da Silva e Thereza Maria de Jesus.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 30 de abril de 1865.

Ordem do dia n. 61.

O coronel commandante das armas interino, determina que na manhãa do dia 1º de maio se passe revista geral de mostra aos corpos moveis do exercito e companhias isoladas existentes nesta guarnição pela ordem seguinte: A's 6 ½ horas a companhia do Voluntarios da Patria de homens pretos, ás 7 horas a companhia de cavallaria, ás 7 ½ ao 4º batalhão de artilharia a pé, e finalmente ás 8 horas a companhia de artifices.

(Assignado.) – *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme)—*Antonio Francisco Duarte*, 2º tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

Rio, 22 de abril de 1865.

Nada lhe posso dizer do que corre pelos altos circulos amarellos; cada dia se assoalha uma noticia. Ora propala-se que o gabinete entrega as pastas com os relatorios em consequencia de funda scisão que já se nota no seio do partido, ora assevera-se que elle se aguentará no balanço porque todos os amarellos estão resolvidos a sacrificar seus resentimentos no altar da patria do liberalismo, isto é, a verem impassiveis o desmantellamento do paiz só para não perturbarem o somno dos nobres ministros. Accrescenta-se que o Ottoni compromette-se a sustentar o gabinete custe o que custar, preenchendo assim a condição implicita com que o Marcondes de Sá se resolvera a decidir aquella celebre questão dos 300 contos, importancia das malversações imputadas pelo Viriato ao engenheiro principal da estrada de ferro.

E' tal a sobranceria com que elle se ennuncia acerca da conservação do glorioso ministerio, que até chega a ameaçar este pobre paiz com a recusa de aceitar o poder no caso de ser chamado para exerce-lo em substituição do Furtado. Não, eu não posso aceitar o ministerio, dizia elle ha dias, se o gabinete for dissolvido porque teria de executar ponto por ponto, virgula por virgula, a politica por elle seguida até ao presente, unica compativel com as exigencias da situação.

Veja se isto acontecer que calamidade não será, grande Deos, para este pobre paiz! Como poderemos resistir a tanto infortunio!

Emquanto o Ottoni paga assim na moéda que póde dar os serviços prestados pelo Marcondes de Sá a seu irmão Christiano, não se esquece tambem de inculcar-se como o politico das sympathias populares. Arranjou um Te-Deum, como póde, pelo restabelecimento de sua saúde. Todos pensaram que esta festividade fosse celebrada, quando não no campo de Santa Anna, ou no Rocio, afim de haver lugar para toda a cidade, ao menos em S. Bento, ou em outra igreja de largas dimensões, mas qual! escolheram o templo talvez mais pequeno desta côrte, uma capellinha de Nossa Senhora da Conceição sita á rua do Sabão, onde não poderam caber nem os empregados d'alfandega que, por via de regra, tanto avultam nas festas ottonianas em agradecimento a não terem sido enxotados por elle de seus lugares, como foram muitos outros, e com receio talvez de algum novo relatorio tão repleto de injustiças como o primeiro servio mais.

Eis ahi: emquanto nossos irmãos de Matto-Grosso, victimas das atrocidades inauditas de Lopez, que no expectaculo do sangue excita a coragem das feras do Paraguay, parecem desherdados pela ineptidão e pela duvida, dos beneficios da communhão brasileira; emquanto nossos patricios o menor dos males que soffrem é a morte, á fome em sertões inhospitos: nossos concidadãos não tem outro recurso contra a degradação senão a fuga affrontosa; quando nossos corações não deviam palpitar senão ao sentimento de vingança, as provincias de Goyaz, parte das de S. Paulo e de Minas deviam ter vasado suas populações em Matto Grosso para alli defenderem a honra e a integridade do imperio, os amarellos reunem-se para entoarem graças a Divina Providencia pelo restabelecimento de Theophilo Ottoni. Meu Deos! Em que paiz vivemos? Que sociedade é esta de que fazemos parte? Acaso a provincia de Matto Grosso não é tão digna de protecção do governo como qualquer outra?

Apenas se soube da invasão paraguaya todos se lembraram do Leverger, como o unico homem capaz de organisar alli forças, capitanea-las e conduzi-las á victoria. E' um cidadão de extraordinario merito que mais do que nenhum outro conhece a provincia e seus recursos. Infelizmente divulgou-se a noticia de sua prisão, mas apenas se soube que ella era inexacta, todos respiraram contando que o governo aproveitaria os serviços de cidadão tão eminente. Vãas esperanças! Leverger é vermelho, e a gloria que elle alcançasse redundaria em abatimento da influencia artificial de um celebre barão de Aguapehy, que a pedido de negociantes desta côrte deu ao Ottoni os 70 votos que o pozeram em 3º lugar da lista de senadores pelo Matto Grosso, e isto foi bastante para não mais se lembrarem da nomeação do Leverger.

Devastem embóra o Matto Grosso, seja sua população degollada pelos Guaranys do Paraguay, passemos pela affronta de ver o territorio da patria occupado pelo estrangeiro, e que estrangeiro! pouco importa, comtanto que o ministerio tenha os votos dos dous deputados pelo Matto Grosso e não concorre para o restabelecimento da influencia dos vermelhos ainda mesmo em Matto Grosso! A politica actual é uma politica desesperada, não tem coração, só a domina calculos ignobeis de duração no poder a que tudo sacrifica até a honra e a dignidade nacional.

Se houvesse alguem que traçasse com côres verdadeiras o quadro das calamidades medonhas, que tem affligido a desgraçada provincia de Mato-Grosso, ao lado da desidia, ineptidão e incapacidade dos homens que nos governam, a indignação do paiz não poderia ser excedida.

O que mais cuidado dá presentemente ao ministerio é assegurar a nomeação do Fabio para senador do imperio, pedindo a seus amigos para o elegerem presidente da camara temporaria, que é hoje o degráu indispensavel para o senado e presidencia do conselho de ministros.

O *Diario* tem roubado o somno aos dominadores do dia. Os cofres da policia não cessam em alimentar contra elle a discussão nas columnas do *Jornal do Commercio*. Ultimamente houve sessão plena de Synagoga aonde assentaram os amarellos em enviar ao Saldanha Marinho uma deputação composta do presidente do senado, o visconde de Abaeté e de el-rei Ottoni para notificar-lhe a cessação de sua opposição ao gabinete, visto como o apoiam todos os chefes do partido.

As sessões da synagoga tem se multiplicado quasi quotidianamente, convocadas pelo Ottoni a ver se consegue prolongar a vida do gabinete pela razão ja expendida e que está hoje na consciencia de Gregos e Troianos.

Entretanto parece que seus esforços serão baldados, ultimamente corria que a demissão do Dias Vieira e do Carneiro de Campos estava assentada; agora já se diz que não fica nenhum ministro, indo todos pela agua abaixo. Fallou-se em uma conferencia muito demorada do Furtado com o Nabuco, d'onde se concluio que aquelle ia propor a este uma recomposição ministerial, cedendo-lhe a presidencia do conselho. Se a proposta foi feita decididamente não foi acceita, porque o Nabuco já tem tido occasiões de apreciar a incapacidade do Furtado, essa reputação arranjada pelos liberaes á falta de homens, e que na realidade não vale dous caracóes. Entretanto dir-lhe-hei sempre, pois é preciso antes de tudo ser justo, o Furtado seria o primeiro de nosssos estadistas presentes, preteritos e futuros, se fosse possivel inverter a posição natural de sua cabeça, assim que o que é queixo viesse a ser cabeça e vice-versa. Infelizmente é impossivel essa inversão, e emquanto se não descobrir o meio de substituir a acção do cerebro pela dos queixos e as idéas não forem o resultado do chylo, elle nunca passará do que tem sido, —o assignatario de tudo quanto os amarellos lhe mandam assignar. O Furtado comprehendeu que o governar é cumprir um contrato dos da especie, *facio ut facias*.

Em troca do apoio que seus amigos lhes dão no parlamento os ministros fazem tudo quanto elles desejam, e Deus fará o melhor. E é por isso que hontem se dizia em circulos de ordinario bem informados, que os chefes todos haviam resolvido a continuação do ministerio, e realmente de todas as soluções da crise essa lhes é a mais conveniente.

El-rei Ottoni obtem tudo quanto quer dos ministros, os quaes todos com a só excepção do Furtado, que deu escusas pelo não comparecimento, foram dar graças a Deus pelo feliz restabelecimento de sua preciosissima saúde, seus pedidos são ordens, sem soffrer o menor incommodo nem partilhar a responsabilidade do poder. O Abaeté tem seus tres filhos muito bem aquinhoados, e só não consegue tambem o que não quer.

Christiano Ottoni conserva-se no seu queijo da estrada de ferro, do qual espreita uma vaga no senado para se encaixar nella; Souza Franco dispõe da provincia do Rio como de sua fazenda e é o conselheiro privado do ministerio, Martinho Campos partilha com o Souza Franco a dominação da provincia do Rio e com el-rei Ottoni a de Minas. Octaviano tem a sua missão especial. José Bonifacio, o correspondente liberal de S. Paulo nas columnas do *Jornal do Commercio* (que correspondencias desfructaveis!) governa aquella provincia com o nome do João Chrispiniano. Sendo assim todos estes perdem com as pastas, preferindo que estas sejam nas decisões infadonhas do expediente exercidas pelos seus caixeiros. Isto está entrando pelos olhos de todos e é esta a razão pela qual se prefere a conservação do ministerio actual, apezar da geral convicção de sua desidia e incapacidade, a outro em que por força havia de figurar alguns dos chefes indicados.

Diz-se porém que a partida não ha de ser tão difficil de jogar como actualmente se crê. Falla-se em avultada e decidida opposição nas camaras, se a corrupção a não contaminar no nascedôro, ha de ser difficil, senão impossivel que o prestigio dos chefes possa abroquellar os ministros dos rijos golpes que lhão de ser dirigidos.

A reacção contra os vermelhos continúa nas provincias do Rio e Minas. Agora o pretexto, como se lê nas portarias do Souza Franco é não apparecer o nome do funccionario que se quer demittir entre os dos individuos que teem agenciado voluntarios.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

42ª SESSAO EM 2 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. PEREIRA DE BRITO.

Ás 11 3/4 da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados Ribeiro, Rochael, G. Campello, Brandão, J. do Rego Barros, Gonçalves da Silva, Victor Correia, Buarque, Francisco Pedro, José Maria, Silveira Lobo, Aminthas, Loureiro, Benedicto França, Britto, Ramos, Aquino Fonseca, Braulio, Souto Lima, Ayres Gama, Diodoro, Teixeira de Mello, Netto, Araujo Barros e Maranhão.

O Sr. PRESIDENTE abre a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

Comparecem depois os Srs. Paula Baptista, Nabor, Cunha Teixeira, G. Drummond, Silva Ramos, Jacobina e Sabino Olegario.

O SR. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações ministradas pela thesouraria provincial ácerca da pretenção do porteiro do consulado provincial Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.—A' quem fez a requesição.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pelo director da repartição das obras publicas ácerca da edificação do caes do canal da rua da Aurora.—A quem fez a requesição.

Outro do mesmo, remettendo a cópia do parecer do Exm. vigario capitular, ácerca do projecto n. 36 deste anno.—Interada.

O SR. BUARQUE requer a leitura do parecer supra, e depois de satisfeito, que seja dado para ordem do dia o projecto relativo, attenta a sua importancia.

E' apresentado e lido o relatorio da commissão especial encarregada de examinar os estabelecimentos de caridade á cargo da Santa Casa da Misericordia.

Vai a imprimir.

Lê-se mais o seguinte.

Uma petição dos proprietarios dos botes e baleieras, empregados no trafico do porto, requerendo á assembléa serem dispensados do imposto provincial lançado sobre estas embarcações.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, pedindo que esta assembléa contemple no quadro das dividas de exercicios findos a quantia de 72$000, a que o supplicante tem direito como procurador de Antonio Monteiro de Siqueira, pelos alugueis da casa que serve de cadeia em Cabrobó.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra de Antonio Joaquim Soares, ex-escrivão da subdelegacia de Tacaratú, pedindo o pagamento da quantia de 181$240, proveniente de custas de diversos processos em que o supplicante funccionou. A' commissão de orçamento municipal.

São approvados os seguintes requerimentos:

Requeiro que pelos canaes competentes se peça com urgencia que a direcção do Gymnasio Provincial satisfaça as informações pedidas anteriormente nos termos em que estas foram feitas, isto e, que se diga quantos alumnos foram approvados em cada anno nas materias de cada uma das cadeiras desse estabelecimento.—S. R.—Aquino Fonseca.

Requeiro que pelos canaes competentes se peça com urgencia ao Exm. Sr. presidente da provincia copia da petição apresentada pelo padre João José de Araujo, pedindo sua jubilação como professor de instrucção elementar do 1º grão na villa de Santa maria, e do acto que o jubilou.—Cunha Teixeira.

Requeiro que se peça ao Exm. presidente da provincia pelos canaes competentes, que empregue todos os meios que entender mais acertados afim de que sejam quanto antes remettidas á esta casa as informações pedidas á camara municipal desta cidade, sobre o requerimento de Basilio Alvares de Miranda Varejão.—S. R.—Araujo Barros.—Loureiro.

E' approvada a redacção do projecto n. 36 do anno passado.

O SR BUARQUE requér que o resto da primeira hora destinada ao expediente seja d'ora em diante occupado pela discussão de posturas das camaras municipaes, visto ser negocio urgente e estarem quasi terminados os trabalhos da assembléa.

Consultada a casa, decide pela affirmativa.

São approvados diversos artigos das posturas da camara municipal de Buique.

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do art. 16 do orçamento provincial.

Oram os Srs. Paula Baptista, Cunha Teixeirá, Silveira Lobo, Jacobina e José Maria.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo com a emenda, sendo o requerimento de adiamento rejeitado.

Os Srs. G. Campello, Cunha Teixeira e Diodoro Ulpiano pedem que se mencione na acta que votaram contra a emenda.

Segue-se a discussão do:

« Art. 17. Força policial.

§ 1.º Auxilio aos corpos voluntarios	150:000$000
§ 2.º Corpo provisorio	147:000$000
	297:000$000

Oram os Srs. José Maria e Paula Baptista.

Encerrada a discussão é o artigo approvado.

Entra em discussão o:

Art. 18. Casa de detenção.

§ 1.º Empregados, inclusive cirurgião, barbeiro e cabelleireiro	13:525$600
§ 2.º Enfermeiro com a diria de 1$600 rs.	584$000
§ 3.º Expediente	200$000
§ 4.º Illuminação	896$000
	15:205$600

Vai a mesa e é apoiada a seguinte emenda:

« Ao § 2.º Em vez de um enfermeiro com a diaria de 1$500 diga-se—com a diaria de 2$500.—Silva Ramos.»

Ora o Sr. Silva Ramos.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo com a emenda.

São em seguida approvados sem debates os seguintes:

Art. 19. Alugueis de casas para cadeias e quarteis fóra do Recife	2:958$000
Art. 20. Conducção de presos	1:156$000

Segue-se a discussão do:

Art. 21. Com 1,200 lampeões de gaz na cidade do Recife, ficando a inspecção deste serviço a cargo da repartição de obras publicas, independente de maior estipendio	78:840$000

Vem á mesa e é apoiada a seguinte emenda:

« Depois da palavra—Recife—accrescente-se as seguintes:—sendo 15 para serem collocados desde a ponte do Manguinho até o sitio de Manoel Gonçalves. O mais como está no artigo.—S. R.—Araujo Barros.»

Ora o Sr. Jacobina.

Encerrada a discussão é approvado o artigo com a emenda.

Entra em discussão o:

Art. 22. Com 101 ditos de azeite em Olinda	9:548$035

Vem á mesa e é apoiada a seguinte emenda:

« Com 10 ditos do azeite para a villa de Pão d'Alho, 10 ditos para a cidade de Nazareth, 10 ditos para a villa do Limoeiro, 3:175$500 rs.»»

E' tambem apoiado o seguinte requerimento:

« Requeremos que a emenda seja remettida á commissão de orçamento, para ser attendida convenientemente.—Rochael.—Maranhão.

Oram os Srs. Silva Ramos e Nabor.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo e regeitada a emenda.

Segue se a discussão do:

Art. 23. Com 30 ditos em Olinda 3:175$500.

Vem á mesa as seguintes emendas:

« Em lugar de—Olinda—diga-se Goyanna.—Campello Buarque.

« Artigo substitutivo. Com 50 ditos em Goyanna, inclusive as despezas da collocação de mais de vinte para prefazer aquelle municipio, 4:500$.—Arminio Tavares.

« Com 60 ditos de azeite para a cidade de Goyanna, 6:353$.—Nabor.

Ora o Sr. Arminio Tavares.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo com a primeira das emendas, e rejeitada a segunda, ficando a ultima prejudicada.

E' sem debate approvado o:

Art. 24. Com 30 ditos em Rio Formozo	3:175$500

Entra em discussão o:

Art. 25. Auxilio á Santa Casa de Misericordia, inclusive o dote das expostas	30:000$000

Vem a mesa e é apoiado o seguinte artigo additivo:

Para concerto do exterior e ladrilho do hospicio dos allienados, 5:000$; para factura de um muro que cerque o hospital dos Lazaros 3:000$; para pintura e reparos do collegio das orphãas em Olinda, 2:000$.—Seguem-se 23 assignaturas.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo com o additivo.

E' approvado o art. 26. Sustento e curativo dos presos pobres 43:220$.

Entra depois em discussão o art. 27. Recolhimentos:

§ 1.º De Goyanna	1:000$000
§ 2.º De Igarassú	1:000$000
§ 3.º De Olinda	500$000
	2:500:000

E' approvado com a seguinte emenda:

Ao § 2.º De Igarassú, sendo 1:000$ para reparos do recolhimento, 2:000$.—Araujo Barros.—Arminio.—Maranhão.

São finalmente approvados sem debate os seguintes:

Art. 28. Collegio de Papacaça 4:000$.

Art. 29. Hospital de Misericordia de Goyanna 1:000$.

A discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE.

Entrá em segunda discussão o art. 1º do projecto que fixa a força policial da provincia para o exercicio de 1865 e 1866.

Ora o Sr. José Maria.

A discussão fica adiada pela hora.

O SR. PRESIDENTE levanta a sessão as 4 horas e 20 minutos da tarde e dá para a ordem do dia seguinte, além das materias designadas, 1ª discussão dos projectos ns. 83 do anno passado e 36 deste anno; e discussão das posturas da camara municipal de S. Bento e Iguarassu'.

REVISTA DIARIA.

Somos informados de que os volumes de fardamento do 1.º corpo de voluntarios desta provincia, que deixaram de seguir com elle no *S. Francisco*, sendo transportados a seu destino pelo vapor inglez *Paraná*, o foram gratuitamente pelo seu digno commandante Robert Wooleward, que assim praticando, se torna credor de nossas attenções, dando mais uma vez provas do seu cavalheirismo.

— Em dias do mez findo, foi assassinado no serviço á golpe de enxada o feitor do engenho *Bonito*, de Goianna, por um escravo de nome Luiz, pertencente á fabrica do mesmo engenho; o qual evadio-se, apezar de haver commettido o crime em presença dos parceiros, que conjunctamente trabalhavam, nem se oppozeram a pratica do delicto, nem tão pouco procuraram prende-lo, como lhes intimára o administrador do mencionado engenho.

— As ruas do Corredor do Bispo e dos Pires estão cheias d'agua por falta de um esgoto: e d'esta sorte, com a continuação das chuvas, ha certa impossibilidade do transito por alli. E pois, cumpre que se faça alguma cousa que obvie semelhante encommodo publico, parecendo-nos que será isto pouco custoso e de nenhum trabalho, logo que se estabeleça uma derivação qualquer das aguas empoçadas alli para qualquer cano de esgoto.

— Foi sanccionada a lei relativa ao corpo de policia, em consequencia da qual já expedio a presidencia ordens no sentido de aprompta-se o mesmo corpo, afim de seguir para o sul.

— A seu pedido, foi exonerado do commando do corpo de policia o Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, que foi no mesmo substituido pelo respectivo major Alexandre de Barros Albuquerque.

— Installou-se hontem com a presença de 48 jurados a segunda sessão judiciaria do jury desta capital, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara Manoel José da Silva Neivas.

Foram apresentados pelo juiz preparador 20 processos, para serem submettidos á julgamento.

— Tem hoje lugar no *Santa Isabel* a estrea do actor Luiz Carlos Amoedo, indo á scena o drama em 5 actos *A Filha do Lavrador*, composição original franceza dos Srs. Anicet Bourgeois e d'Ennery.

Conhecedor do merito artistico do estreante, não podemos deixar de convidar aos amantes do theatro, afim de irem-n'o applaudir, deferindo-lhe os louvores que lhe são devidos pelo trabalho completo que elle exhibe n'um drama de tantas emoções.

— No dia 30 do mez findo, inaugurou-se nesta cidade mais uma sociedade musical com o titulo de *Euterpe Nacional*, e sob a direcção do Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa.

— O agente Cordeiro Simões faz hoje leilão de moveis, gaz, madapolão e outros muitos objectos na rua da Cruz n. 57, ás 11 horas em ponto.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 30 de abril, 1 e 2 de maio de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco Bento, Maria Thereza da Paz, Francisco Antonio dos Santos e Severo José Francisco Cavalcanti de Oliveira, sem declaração do motivo e postos logo em liberdade; e Joaquim José de Sant'Anna, para recruta.

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, Antonio Leite de Magalhães Bastos, á requisição de Felix Souvage & C. e outros.

A' ordem do subdelegado do Recife, Marcolino Francisco de Lima, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Felicidade, escrava de Francisco Cardoso de Mesquita, por fugida.

A' ordem do da Varzea, João José Tavares de Veras, como desertor do exercito.

— 30 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Antonio Rodrigues e Manoel Antonio da Silva, vindos da provincia da Parahyba, como criminoso.

— 1 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Antonio Correa, como criminoso de morte, Leonidas José Victorino, como pronunciado no artigo 93 combinado com o artigo 34; Antonio Mauricio dos Santos, como desertor da armada, Luiz José Rodrigues, sem declaração do motivo e posto logo em liberdade.

A' ordem do subdelegado do Recife, José, escravo de Caors & Barbosa, a requerimento d'este.

A' ordem do de São José, Clarinda Maria da Conceição e Rosa Maria Joaquina, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, José Francisco dos Anjos, por embriaguez, e Joaquim, escravo de José Antonio Bastos, a requerimento deste.

A' ordem do da Capunga, Manoel dos Passos Neto Neves, por ferimentos e José Francisco Cleto das Virgens, como indiciado em crime de ferimento.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 1.º de maio de 1865.

Existiam presos 357; entraram 11; sahiram 3; existem 365, a saber: nacionaes 274; mulheres 5, estrangeiros 26; mulheres 2; escravos 52; escravas 6; total 365.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 136.

Movimento da enfermaria do dia 2 de maio de 1865.

Teve baixa:

Manoel Baptista de Souza.

— Passageiro do brigue portuguez *Lua II*, entrado de Lisboa: Manoel Caetano Teixeira de Mello.

— Passageiros do hiate brasileiro *Sobralense*, sahido para o Acaracú pelo Ceará: José Clementino do Monte, Pedro Ribeiro de Oliveira, Antonio Sa Pereira e Joaquim Rodrigues Passos.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 29 de abril de 1865.

Francisco, Pernambuco, 15 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; tetano espasmoso,
Antonio, Pernambuco, 10 mezes, escravo, Boa-Vista; diarrhéa.
Raymunda, Pernambuco, 25 annos, solteira, escrava, Recife; diarrhéa.
Felix, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Maria, Pernambuco, 10 mezes, Recife; diarrhéa.
Maria, Pernambuco, 2 annos, Recife; espasmo.

— 30 —

Um preto fallecido nos arcos da ribeira, Boa-Vista; anemia.
Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 82 annos, viuva, Santo Antonio; hepatite.
Maria Francisca dos Prazeres, Pernambuco, 54 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Felix José de Santa Rosa, Pernambuco, 75 annos, casado, S. José; congestão cerebral

— 1 —

Manoel, Pernambuco, 15 mezes, S. José, diarrhéa.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, S. José, intermittente.
Marcolino, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista, cystite.
Luiza, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa-Vista, interite-chronica.
Um parvulo morto encontrado na porta da matriz de Santo Antonio.
Manoel, Pernambuco, 3 mezes, escravo, S. José, espasmo.
Rosa, Pernambuco, 36 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, catharro pulmonar.
Joanna, Africa, 60 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, asphixia por submersão.
Galdino, Pernambuco, 25 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, phthysica pulmonar.
Delfina Maria do Sacramento, Pernambuco, 60 annos, casada, S. José, repente.
Lourença Maria dos Prazeres, Pernambuco, 26 annos, solteira, S. José, phthysica pulmonar.
Maria Bernardina da Conceição Lima, Pernambuco, 20 annos, viuva, Recife, peritonite.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 1 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio da junta dos corretores, datado de hoje, remettendo a cotação dos preços correntes da praça na semana finda.—Archive-se.

Foi distribuido ao Sr. deputado Basto um livro que tem de servir para inscripção das actas das sessões administrativas do tribunal.

DESPACHOS.

No requerimento de Augusto Coelho Leite e Francisco Antonio de Albuquerque, satisfazendo o despacho de 28 de julho do anno proximo passado, afim de ser registrado o seu contrato de sociedade:—Registre-se.

No de Keller & C., firma social composta de João Keller Lambert, João Jacob Loppacher, Theodoro Freis, Ulrick Keller e Frederico Augusto Wegelin, suissos, os dous primeiros domiciliados na Europa, e os tres ultimos nesta cidade, aonde são estabelecidos com casa de commercio de grosso trato, sob a indicada firma, pedindo que seja a mesma admettida a matricula: — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Carlos José Astley & Companhia, satisfazendo o despacho deste tribunal, de 27 de maio do anno proximo passado, para lhe ser concedida sua renabilitação: — Junto aos autos de rehabilitação dos supplicantes, haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Com informação do Sr. desembargador fiscal:

No de Joaquim Francisco dos Santos e Joaquim de Faria Machado, pedindo o registro do seu contracto de sociedade:—Junte o advogado procuração.

No de Joaquim Fernandes dos Santos e Antonio Fernandes dos Santos, pedindo tambem o registro do seu contracto de sociedade—Registre-se.

No de José de Castro Redondo e Jose Ribeiro da Cunha Guimarães, pedindo igualmente o registro do seu contracto de sociedade:—Registre-se.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente declarou encerrada a sessão as onze horas da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 1 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os senhores desembargadores Silva Guimarães e Accioli e os senhores deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, Antonio da Cruz Ribeiro; appellado, Luiz Antonio da Silva.

Adiado o julgamento a pedido de um dos senhores deputados.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Francisco José Leite.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, o Dr. Christovão Xavier Lopes; appellados, a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos; appellados, Coimbra & Rivault.

Primeiro dia util.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli:

Recorrentes e recorridos simultaneamente Manoel Moreira Tavares e D. Leopoldina Maria da Costa, mulher de Manoel da Costa Costivella com autorisação do juizo.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira; appellado, Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos.

Appellante, José Domingues Maia; appellados, os administradores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Appellante, D. Anna Delfina Paes Barreto; appellado, Manoel de Souza Pereira.

Appellante, Henrique Augusto Milet, tutor dos orphãos filhos de Simão Pinto Ribeiro, e Joaquim Pedro do Rego Barros; appellado, Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellantes. D. Maria Rita da Cruz Neves, por si e como tutora de seus filhos, e Antonio Botelho Pinto de Mesquita; appellados, os directores do Novo Banco de Pernambuco, como administradores da massa fallida de Mesquita & Dutra.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Luiz José da Silva Guimarães.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, Justino Martyr Correia de Mello; aggravado, Antonio Emygdio Ribeiro.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO INTERPOSTO DO JUIZO MUNICIPAL E COMMERCIO DE SERINHAEM.

Aggravante, o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; aggravado, Tertuliano José da Silva Pegado.

O Exm. Sr. presidente não tomou conhecimento.

Nada mais havendo a tratar-se o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á 1 hora da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 2 DE MAIO DE 1865

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorridos, Joaquim Moreira da Silva e outro.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Sorteados os Srs. desembargadores Doria, Vasconcellos e Almeida Albuquerque.—Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Francisco Lemenha.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Sorteados os Srs. desembargadores Vasconcellos, Assis e Motta. — Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, bacharel Affonso José de Mendonça.—Relator o Sr. desembargador Doria. Sorteados os Srs. desembargadores Vasconcellos, Motta e Domingues da Silva.—Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Bento Villar de Carvalho e outro. — Relator o Sr. desembargador Motta. Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Assis e Doria.—Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Francisco Coelho.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva. Sorteados os Srs. desembargadores Assis, Almeida Albuquerque e Santiago. — Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Bernardo do Nascimento. — Relator o Sr. desembargador Vasconcellos. Sorteados os Srs. desembargadores Doria, Almeida Albuquerque e Gitirana. — Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, João, escravo.—A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Moreira da Silva —A novo jury.

Habeas-corpus.

Concedeu-se soltura em habeas-corpus a Mathias José da Paz, Francisco José Firmino e Bernardo Manoel do Carmo. Negaram a Antonio Rufino da Silva.

DILIGENCIA CIVEL.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Bicuda de Mendonça.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes:

Appellações crimes.

Appellante, Lourenço Justiniano Pereira dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Silvino, escravo.

Appellante, Manoel José de Almeida Junior; appellado, o juizo.

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros de Francisco Alves Pontes.

Appellante, Joaquim Antonio da Silveira; appellado, Antonio Martins Saldanha.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Custodio Peixoto Soares.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações crimes.

Appellante, Pedro Pereira da Silva Guimarães; appellada, a camara municipal.

Appellante, Idalino Fausto Moreira; appellada, Anna Alexandrina de Lima.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, Manoel Mendes da Silva; appellado, o juizo.

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna de Jesus Neves Quaresma Duarte; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Antonio Alves Vianna; appellados, Geo Kenworth & C

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Appellante, o consul portuguez; appellada, D. Anna Lopes dos Reis.

Appellante, D. Joanna da Silva Medeiros; appellada, a fazenda.

Appellante, o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond; appellada, a Santa Casa da Misericordia.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza; appellado, José Gomes da Silveira.

Appellante, Honorato José de Oliveira Figueiredo; appellada, D. Josepha Joaquina de Brito.

Appellante, Joaquim Mauricio Wanderley e outros, appellado, Lino Ferreira da Silva.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Domingues da Silva

A appellação civel.

Appellante, o barão de Guararapes; appellado, José Francisco de Farias Salles.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

As appellações civeis.

Appellante, bacharel Joaquim Francisco de Miranda; appellado, José Rodrigues do Passo.

Appellante, D. Isabel Maria das Chagas Guimarães; appellada, D. Rita de Cassia Pereira Vianna.

Appellante, Candido Franklin de Lima; appellado, Joaquim Franklin de Souza Pinheiro.

Do Sr. desembargador Vasconcellos ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Eduardo H. Bramah; appellado, João Paulo Carneiro de Souza Bandeira.

Appellante, José Domingues Correia; appellada, a ordem terceira de S. Francisco.

A' 1 hora encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

MISSÕES.

Pedras de Fogo, 8 de abril de 1865.

Sempre que se nos proporciona occasião, não podemos deixar de levar ao conhecimento do publico os grandiosos serviços prestados a religião pelo Rvm. Sr. prefeito Frei Seraphim da Catania, esse cultivador da vinha de Jesus Christo, que tão bem tem sabido fertilisar os terrenos mais asperrimos, e ver aos centuplos [illegible] fructos em paga de tantas fadigas!

Quando esse povo menos esperava ver separado de si, ainda que por pouco tempo, o virtuoso missionario, eis que domingo 1º do corrente, pelas 5 horas da tarde, occupando a cadeira da verdade, enunciou a palavra de Deus com aquella suavidade e talento que o caracterisa; nessa occasião fez sua despedida em virtude da semana santa que exige a sua estada no hospicio de que é digno prefeito.

Todos os corações foram abalados pelo amor e a saudade, que sabe inspirar o virtuoso ministro de Deus nos corações dos filhos de Maria Santissima.

As lagrimas arrazavam os olhos, e deslisavam-se pelas faces dos ouvintes; os soluços muitas vezes abafavam a voz do apostolo do Senhor, que recommenda o amor de Deus e do proximo; o perdão as injurias; o fervor da oração, e a persistencia na obra da Senhora da Conceição; era por certo um quadro bastante pathético ante o qual ninguem podia ficar indifferente...

Depois de 6 mezes de afanoso trabalho neste anno, o suberbo templo que encanta e sorprende a quantos vêem, e se ostenta com o prodigio de Maria acha-se de todo limpo exteriormente com duas torres que dão a mais bella e soberba perspectiva; são dous phantasmas que assombram os incredulos, e um monumento de gloria para os filhos de Maria, e um padrão de honra para o Rvm. Sr. Fr. Seraphim.

Na segunda-feira depois de ter celebrado o Santo Sacrificio da Missa, cavalgou, acompanhado de alguns cavalleiros e grande multidão de povo que o seguiram até boa distancia, dando sempre uma prova de consideração e estima a esse digno e virtuoso Capuchinho, a quem o povo ama de todo o coração.

Maria Santissima dilate seus dias preciosos para que Ella seja exaltada na terra como nos Céus, e o reconduza entre nós, que saudosos carpimos a sua ausencia.

W

O Sr. tenente Saboya, e alferes Norberto do 2º batalhão de guarda nacional, foram por ordem do dia do mesmo, de 29 de abril proximo passado, designados á montarem guardas, por lhes tocar já no quarto passado, e não compareceram á ellas, fazendo desta fórma pesar os serviços, que deviam aquelles officiaes levar a effeito, em prejuizo de quem se acha quite, não só com a caixa do mesmo batalhão, como com os serviços por elle exigidos. E' licito que quem não paga mensalidades ao menos compra com os seus deveres; e para que não continuem esses officiaes a fazer pesar os serviços que lhe são determinados sobre os officiaes que não são indolentes ao cumprimento de seus deveres: peço ao Illm. Sr. commandante do referido batalhão, ou a quem competir, que os não deixe impune.

O prejudicado.

CORRESPONDENCIAS

O Sr. José Pedro da Silva perante a assembléa provincial.

Tendo dito o Sr. José Pedro da Silva em seu relatorio, apresentado ao Exm. presidente desta provincia e datado de 30 de janeiro do corrente anno, que, em consequencia do atrazo do serviço da thesouraria provincial, mais de uma vez a renda publica tinha sido defraudada, attribuindo esse atrazo de serviço á falta de pessoal, que não era sufficiente, e fazendo recahir essa falta sobre a assembléa provincial, que elle accusava indirectamente por não haver attendido aos seus repetidos pedidos de augmento desse pessoal, feitos em seus anteriores relatorios, pareceu isto extranho a um dos deputados provinciaes, que se não deixam empapar com palavras, e requereu este que se pedisse, por intermedio da presidencia da provincia, informação de quantas vezes tinha sido defraudada a renda publica, segundo dizia o Sr. José Pedro da Silva em seu relatorio supracitado, com indicação das quantias a que se elevava cada uma das defraudações; mas o inspector dessa thesouraria, em vez de cingir-se ao pedido, remetteu um mappa de todas as defraudações havidas desde setembro de 1848, em que elle começou a dirigir, em *commissão*, aquella repartição, e todas essas defraudações se limitavam a sete; sendo de notar que quasi todas, se não todas, não se tinham dado em consequencia da falta de pessoal, e, se acaso para alguma concorreu o atrazo do serviço, isto se não deveu a não ter sido augmentado esse pessoal, como passaremos a mostra-lo.

O Sr. José Pedro da Silva, escrevendo seu relatorio, não se persuadio que fosse impugnado o que elle dizia, e, dando a informação exigida, julgou que esta imporia silencio a qualquer deputado provincial que tivesse a *ousadia* de querer occupar-se de *sua* thesouraria; mas enganou-se, e foi d'ahi que procederam os embaraços em que se esta vendo para tirar-se das difficuldades, em que se collocou, escrevendo o que podia ser contestado com o mesmo que elle havia escripto ou dito, e com factos. O Sr. José Pedro da Silva, tem por habito fazer recahir sobre outros culpas que podem ser-lhes attribuidas: para poder explicar o mao estado, em que se acha a thesouraria provincial e é por elle indicado, prevaleceu-se da falta de pessoal, e, para sahir-se airosamente do atrazo, em que se acha essa repartição, tornou responsavel de tudo a assembléa provincial; mas um dos deputados provinciaes não quiz carregar com as culpas, pelas quaes é responsavel o Sr. José Pedro da Silva, como chefe da thesouraria provincial, e, recebendo as informações pedidas, não se deixou illudir, e cuidou de confrontar documentos, e apreciar os factos.

Entre as sete defraudações indicadas pelo Sr. José Pedro da Silva no mappa que acompanhou suas informações datadas de 20 de março deste anno, se acha mencionada a do ex-thesoureiro da repartição das obras publicas, e postoque o inspector da thesouraria provincial nada dissesse nessas informações, que servisse de esclarecimento, todavia devemos crer que essa defraudação está comprehendida no numero das que foram conhecidas pelo exame de contas, e deixaria de ser tão importante, se esse exame estivesse em dia, como disse o Sr. José Pedro da Silva; mas nos parece que, se assim é, não se deveu isto a não ter a contadoria da thesouraria provincial um *cartorario*, e sua secretaria um *amanuense*, e sim porque as cousas alli se acham mais ou menos irregularmente, como prova tudo quanto o Sr. José Pedro da Silva indicou em seu relatorio. Consultando-se o mappa das sete defraudações, se vê que esta ainda pende de julgamento judicial; e, se assim é, nos parece que, só depois da decisão final, poderá ella ser classificada de defraudação, e para sê-lo não basta o que diz o Sr. José Pedro da Silva, mas sim o julgamento dos tribunaes. Se a defraudação, de que se trata, fosse incontestavel, os fiadores desse ex-thesoureiro já teriam recolhido a quantia que se diz subtrahida, como succedeu com os do ex-thesoureiro do consulado provincial; mas ainda o não fizeram, e isto vem mostrar que o Sr. José Pedro da Silva não devia incluir no seu mappa de defraudações uma que ainda não está reconhecida como tal pelos tribunaes.

Parece, á primeira vista, que a defraudação, de que tratou o Sr. José Pedro da Silva relativamente ao ex-thesoureiro da repartição das obras publicas foi conhecida em um exame de contas, e que a descoberta se deve pura e simplesmente ao cuidado que a thesouraria põe nesses exames, sendo essa pretendida e ainda não confirmada defraudação verificada em contas tomadas pela ultima vez; entretanto somos levados a crer no contrario, e passaremos a dar a razão, que temos para exprimir-nos por este modo.

Foi-nos referido por pessôa, que nos merece inteiro credito, que antes de ter a thesouraria provincial dado pela defraudação, que attribue a esse ex-thesoureiro, o Sr. Dr. Magalhães Taques, que se achava então na administração desta provincia, communicou ao Sr. José Pedro da Silva, que lhe constava que as contas prestadas por esse funccionario não eram regulares ou exactas, e recommendou-lhe que houvesse de proceder em silencio ás indagações precisas, afim de ver se era fundado o que se lhe tinha dito; mas, mesmo assim, não foi por isto, segundo parece, que chegou-se a descoberta dessa defraudação, ainda não julgada definitivamente. Não sabemos se isto, que referimos, tem inteira exactidão; mas podemos affirmar que nos foi communicado, assim como o foi que, tendo transpirado immediatamente o que o Sr. Taques confiou ao Sr. José Pedro da Silva, e se apresentando pouco depois um amigo daquelle a pedir que não demittisse o ex-thesoureiro, S. Exc. quiz *dispensar* o professor de Geometria do Collegio das Artes da commissão, em que estava na thesouraria provincial, por se persuadir que tinha sido este, que havia communicado a esse amigo ou ao mesmo ex-thesoureiro o que lhe tinha sido confiado, não se realisando a *dispensa*, porque outro amigo, sendo prevenido, empenhou-se para que não fosse expedida a respectiva portaria, que estava lavrada ou ia se-lo. Isto, que *provavelmente* foi sabido do Sr. José Pedro da Silva, fez que na thesouraria provincial se procedesse com attenção ao exame das contas que ia apresentando o ex-thesoureiro, e, por se ter dado com uma irregularidade, remontou-se a contas já prestadas e aceitas, e então do *novo* exame destas resultou a descoberta de outras irregularidades que haviam passado, e reunidas as sommas sobre que versavam, considerou-se que esse ex-thesoureiro tinha defraudado a fazenda em 14:223$834 rs., segundo o mappa remettido á presidencia da provincia pelo Sr. José Pedro da Silva; e isto prova que irregularidades passam desapercebidas, e que alguem deve ser por estas responsavel, afim de que os fiadores não se estejam vendo sacrificados por sommas maiores do que seriam, se as irregularidades fossem immediatamente reconhecidas.

Entre as sete defraudações indicadas pelo Sr. José Pedro da Silva figura a que procedeu do ex-solicitador da fazenda provincial que, sendo incumbido do levantamento e entrega de algumas quantias, que se achavam depositadas, evadio-se levando comsigo a quantia de 2:996$086 rs.; e, se ha defraudação que possa ser considerada como determinada pelo atrazo do serviço da thesouraria provincial, é esta, porquanto o Sr. José Pedro da Silva, em seu relatorio apresentado á presidencia da provincia e datado do 1º de fevereiro de 1853, disse que essa defraudação *procedera da demora que houve em se tomar contas a esse solicitador*, que della aproveitou-se para evadir-se; entretanto em sua informação de 20 de março deste anno disse o mesmo Sr. José Pedro da Silva que essa defraudação *não estava comprehendida no numero das que haviam sido conhecidas pelo exame das contas.* Isto mostra, a contradicção que ha entre essa informação e o relatorio do inspector da thesouraria provincial, e, para que se veja que procedemos com toda a exactidão, passaremos a citar o que nessas peças officiaes se lê.

No relatorio do 1º de fevereiro de 1853 disse o Sr. José Pedro da Silva o seguinte:

« Igual procedimento não teve o solicitador da fazenda Francisco da Costa Arruda e Mello, que sendo incumbido do levantamento e entrega de algumas quantias, que se achavam depositadas, *aproveitou-se da demora que houve* em se lhe tomar contas, e extraviou a de 2:996$086; pelo que foi demittido e responsabilisado criminalmente. »

Entretanto na informação de 20 de março deste corrente anno se encontra o seguinte:

« Cumpre-me declarar que em meu relatorio quando fallei das defraudações referi-me aquellas *que foram conhecidas pelo exame das contas*, e que deixariam de ser tão importantes se este exame estivesse em dia.

« *Não estão, pois, comprehendidas neste caso as que feriram o solicitador da fazenda*, e o thesoureiro do consulado, porque este fugio com a renda cobrada em uma semana, que devia entregar no sabbado á thesouraria, e aquelle com as quantias que levantou do deposito por autorisação do juizo dos feitos. »

Cremos que a contradicção é manifesta, e só podemos attribuir esta e outras a não se lembrar o Sr. José Pedro da Silva, quando escreve, do que ja escreveu.

Entre as sete defraudações indicadas pelo Sr. José Pedro da Silva no mappa, que remetteu á presidencia da provincia, e que o inspector attribue ao atrazo, em que se acha o serviço da thesouraria provincial em consequencia da falta de pessoal, figuram as dos ex-collectores de Goianna, Rio Formozo e Iguarassú, e estão comprehendidas nas que, segundo o mesmo Sr. José Pedro da Silva, foram reconhecidas pelos respectivos exames de contas; entretanto, se recorrermos aos seus relatorios, veremos que esses collectores foram demittidos e responsabilisados por não terem entregue as rendas que haviam arrecadado, e não porque nos exames de suas contas se reconhecesse que elles se achavam alcançados, como passaremos a mostra-lo.

No relatorio a presentado pelo inspector da thesouraria provincial com data do 1.º de fevereiro de 1856 dizia o Sr. José Pedro da Silva o seguinte:

« A difficuldade de encontrarem-se pessoas probas, intelligentes e zelosas pelo cumprimento de seus deveres para occuparem os lugares de collectores, cujos vencimentos não chegam para a subsistencia, continúa a collocar-me na penosa obrigação de responsabilisar repetidas vezes estes empregados pela falta de entrega da renda que cobram. Neste procedimento incorrai infelizmente, logo depois de meu ultimo relatorio o collector de Goianna, e no exercicio corrente o do Rio Formoso, sendo por isso demittidos e responsabilisados de conformidade com o disposto no § 3.º do art. 2.º do regulamento dessa thesouraria. »

No relatorio apresentado pelo mesmo inspector em data de 31 de janeiro de 1857 dizia ainda o Sr. José Pedro da Silva o seguinte:

« Continúo a ver-me na dura obrigação de punir os collectores por defraudarem a renda publica. A repetição deste crime fortifica minha convicção, de que é elle uma consequencia da exiguidade dos vencimentos que percebem estes empregados, e por isto difficil será evit-lo; visto que a renda que cobram algumas collectorias não permitte, por diminuta, que estes vencimentos sejam mais avultados.

« O collector de Iguarassú Domingos Gonçalves Pereira Bastos teve a infelicidade de *assim proceder em todo o tempo que occupou este lugar*, sendo descoberto no exercicio proximo findo, por ter communicado a esta inspectoria, que nenhuma cobrança havia feito no trimestre de janeiro a março, quando pelo contrario, tinha recebido um valioso sello de heranças; *o que foi revelado na assembléa provincial* por occasião da discussão, na sua ultima sessão, de um projecto de lei de reforma das collectorias. »

E no relatorio apresentado pelo mesmo inspector com data de 31 de janeiro de 1859 dizia mais o Sr. José Pedro da Silva o seguinte:

« Nenhuma falta commetteram no cumprimento de seus deveres, e na observancia das ordens desta inspectoria, tendo os collectores effectuado com toda a pontualidade e exactidão os pagamentos de que foram encarregados por ordem do governo, entregando a renda que cobraram e prestado suas contas nos prazos legaes.

« Assim tambem procederam até o semestre do corrente exercicio, *com excepção do de Goianna*, que tendo sido suspenso por terem seus fiadores retirado a fiança que lhe prestaram, *deixou de entregar a renda que até então havia cobrado*, como lhe foi ordenado por esta inspectoria. »

De tudo que fica citado com a maior exactidão, se conclue que todas essas defraudações, indicadas pelo Sr. José Pedro da Silva em seu mappa apresentado á presidencia da provincia, não procederam do atrazo do serviço da thesouraria provincial, nem foram conhecidas em consequencia de tomada de contas, porquanto os collectores, de que se trata, foram demittidos e responsabilisados, como se vio, por não terem feito entrega das rendas arrecadadas; cumprindo notar que, se na assembléa provincial *não fosse revelado* que o collector de Iguarassú havia recebido um valioso sello de herança que não tinha entregue, continuaria elle a defraudar a renda publica, como havia feito *durante todo o tempo em que occupou esse lugar*, sem que desse por isto a thesouraria provincial, e que, se uma commissão não tivesse ido áquella villa, em virtude de ordem da presidencia da provincia datada de 23 de junho de 1856, não se teria conseguido verificar que o referido collector não só se havia apossado do supramencionado sello de herança, senão de parte de *muitos outros anteriormente cobrados*, como o disse o Sr. José Pedro da Silva em seu relatorio de 31 de janeiro de 1857, que temos á vista.

Temos concluido a rapida apreciação que fizemos da informação do Sr. José Pedro da Silva em relação ás defraudações, de que tratava vagamente em seu relatorio datado de 31 de janeiro deste anno, e foram especificadas no mappa que acompanhou as suas informações de 20 de março, e nos parece termos mostrado que nenhuma das sete defraudações indicadas póde ser attribuida á falta de pessoal da thesouraria provincial, e que, se o atrazo, em que se acha o serviço dessa repartição, concorreu para que alguma se tornasse mais elevada, não foi isto devido a essa falta; porquanto o Sr José Pedro da Silva, tendo de indicar quaes eram os empregados de que carecia para que esse serviço ficasse em dia, apenas mencionou um *cartorario* para a contadoria, que já lhe havia sido concedido, e um *amanuense* para a secretaria, e todos sabem que os exames de contas não dependem de empregados similhantes; sendo incontestavel que, quando mesmo esses dous empregados tivessem existido na thesouraria desde sua reorganisação, as defraudações dos ex-thesoureiros, do solicitador da fazenda e collectores ter-se-hiam dado do mesmo modo, se essa thesouraria tivesse sido dirigida, como tem sido até hoje.

Nas informações do Sr. José Pedro da Silva não existem somente inexactidões: ellas tambem se resentem de certa parcialidade. Na assembléa provincial se tem visto algumas, que hão sido alli attribuidas á amisade ou desaffeição; mas queremos provar o que dizemos com documento emanado do Sr. José Pedro da Silva e julgado pela mesma assembléa provincial.

Dizia o administrador do consulado provincial em seu relatorio, datado do 1º de dezembro do anno passado e dirigido ao inspector da thesouraria, que—era *indispensavel* e conveniente que se estabelecessem os limites territoriaes para o lançamento entre o municipio de Olinda e do Recife, uniformisando os limites da divisão fiscal, com os da divisão judiciaria, policial e municipal, de modo a fazer cessar por uma vez o *inqualificavel abuso* de fazer a collectoria de Olinda o lançamento destes impostos em uma boa parte do municipio do Recife, chegando a comprehender até algumas ruas da extremidade da propria cidade do Recife—, e accrescentava que—não havia razão politica nem economica, que justificasse o *intoleravel abuso* da divisão fiscal existente, parecendo antes que a boa razão aconselhava que a divisão fiscal fosse a mesma que a judiciaria e policial, tanto mais quanto era certo que as collectorias, sendo em regra creadas para cada municipio, não era regular que a de Olinda estendesse sua jurisdicção além desse municipio, *vindo em municipio e até em comarca differentes* fazer lançamento e arrecadação qual a do Recife, onde existia o consulado provincial, que era a unica repartição arrecadadora dos impostos do municipio da capital—; mas a todas estas razões o Sr. José Pedro da Silva oppunha apenas que—essa requisição, por vezes repetida e sempre *desattendida* pela assembléa provincial, *não assentava em nenhum interesse publico*, porquanto, se alguns contribuintes vinham a ficar de melhor condição, quanto ás distancias das ditas repartições, outros seriam menos prejudicados—, e concluia dizendo que — a divisão, que propunha o administrador desse consulado, *diminuia em grande parte os vencimentos dos empregados da collectoria de Olinda.*

E querem saber porque a essa divisão, baseada sobre razões solidas, se oppunha o Sr. José Pedro da Silva, sem fundamento algum plausivel, como se vê de suas proprias palavras? Porque era collector de Olinda o Sr. Manoel José d'Azevedo Amorim, seu parente, e escrivão dessa collectoria o Sr. Manoel Ephigenio da Silva, seu irmão, aposentado, ha dous annos, no lugar de 1º conferente da alfandega desta provincia! Felizmente a assembléa provincial desta vez pôz termo a esse censuravel abuso e escandaloso patronato, attendendo ao que propunha o administrador do consulado, que não é partidario da actualidade, e durante a discussão do projecto de lei, que mandou que a collecta fosse feita por essa repartição, bem vezes ouviu-se pronunciar o nome do Sr. José Pedro da Silva, de seu irmão e do parente, cujos interesses ficaram bem patentes.

Se assim procede o Sr. José Pedro da Silva, quando se trata de negocio, que se liga a interesses de pessoa, a quem elle vota amisade, do mesmo modo procede quando tem de intervir em negocio, que diz respeito á pessoa, que lhe é desaffecta. E' sabido que desde muito o Sr. José Pedro da Silva se mostra desaffeiçoado do proprietario do *Diario de Pernambuco*, porque este não quer render-lhe *homenagem*, e por isto não perde occasião de contrariar qualquer pretenção, a que esse nosso amigo se julgue com direito. No relatorio do 1º de fevereiro de 1851 tinha o inspector da thesouraria provincial de dizer alguma cousa a respeito do contracto celebrado com esse proprietario para a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes, e eis como se exprimia o Sr. José Pedro da Silva:

« A arrematação da impressão dos trabalhos das repartições provinciaes ainda foi effectuada, por falta de competidores, por *elevado* preço; mas tendo o arrematante ficado desta vez sugeito a condições mais restrictas, que não poderá violar sem quebra dos seus interesses, tem sido pontual nas impressões que se tem delle exigido.— »

Entretanto o Sr. conselheiro Souza Ramos, tendo de apresentar seu relatorio á assembléa provincial, em vez de cingir-se á opinião do Sr. José Pedro da Silva, desmentio o que este disse por este modo:

« A impressão dos trabalhos das repartições provinciaes foi arrematada pelo *diminuto* preço de réis 2:646$203. O emprezario tem cumprido pontualmente as obrigações contrahidas; mas em serviço desta natureza não se devendo ter principalmente em vistas a *barateza*, e sim a perfeição, promptidão e opportunidade, parece-me conveniente haver a seu respeito disposição especial, que não tolha a liberdade de attender áquellas circumstancias. »

Isto nos parece claro, e deveria servir de lição ao Sr. José Pedro da Silva.

De tudo quanto temos escripto se deduz o seguinte:

1.º Que o Sr. José Pedro da Silva não é inspector *effectivo* da thesouraria provincial, mas sim *interino* ou em *commissão* nessa repartição; e, no caso de que seja *effectivo*, então delle se deve exigir que faça opção da cadeira de Geometria do Collegio das Artes, que abandonou desde 1848;

2.º Que o atrazo do serviço da thesouraria provincial não póde ser attribuido com fundamento á falta de pessoal dessa repartição, mas sim a má direcção que tem tido essa thesouraria; não devendo a assembléa provincial ser por isto responsavel, como se deduz do que a este respeito disse o Sr. José Pedro da Silva em seu relatorio;

3.º Que as sete defraudações, indicadas pelo Sr. José Pedro da Silva em seu mappa, não procederam da falta de tomadas de contas, mas sim de não terem essas contas sido tomadas com todo o cuidado e regularidade; e que, se do atrazo do serviço tem resultado que essas contas não hão sido tomadas em tempo, ou essas defraudações se tornaram por esta razão mais avultadas, isto se deve á accumulação do serviço em consequencia de não ser essa repartição dirigida regular e methodicamente;

4.º Que, quando o serviço de uma thesouraria se acha tão atrasado quanto o diz o Sr. José Pedro da Silva da sua, os balanços que apresenta seu inspector não póde ter inteira exactidão; e, continuando o atrazo e irregularidade, alguma occurrencia desagradavel deve ser a consequencia;

5.º Que não foi o Sr. José Pedro da Silva quem levou ao conhecimento do governo ou da assembléa provincial as defraudações do corpo de policia, que elle não acreditava, mas sim o additamento proposto pelo Sr. Mello Rego ao requerimento do inspector da thesouraria provincial; e que, se essas defraudações foram descobertas, para isto não concorreu *directamente*, mas sem pensa-lo, o Sr. José Pedro da Silva que, com seu requerimento, parecia só ter em vistas restabelecer o credito da thesouraria e desse corpo, e tornar patente a *calumnia* da opposição;

6.º Que as informações do Sr. José Pedro da Silva contém inexactidões provadas com documentos; e que elle, quando se deixa arrastrar pelos sentimentos de amisade ou inimisade, se torna parcial;

7.º Que, emfim, o Sr. José Pedro da Silva deve ser *dispensado da commissão*, em que se acha na thesouraria provincial desde 1848, com detrimento do substituto da cadeira de Geometria do Collegio das Artes; e que, quando seja considerado inspector *effectivo*, como elle diz, está no caso de ser *demittido* do lugar que occupa, porquanto os factos, apresentados e firmados em documentos officiaes, são sufficientes para justificar qualquer presidente que assim proceder.

Paremos aqui, e esperemos que o Exm. Sr. Dr. Castello Branco cumpra o que prometteu solemne perante a assembléa provincial em seu relatorio lido em seu recinto no dia 1º de março deste anno, no qual sobresahiram, como base de sua administração, as palavras—*moralidade e justiça.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Amigo e Sr. A. S. P.

Agradecendo-lhe o honroso obsequio que meu amigo se dignou fazer-me, endereçando-me aquelle seu bilhetinho, força-me a dizer-lhe que é sobremaneira louvavel o seu modo de pensar, e a pericia com que o meu insigne amigo expõe as suas idéas de consummado poeta, dramaturgo, litterato, e emfim, de um homem que pelo seu incontestavel talento, promette dar um importantissimo impulso a litteratura moderna.

Estimo pois, que o meu amigo sonde com muito discernimento as profundezas do pégo em que me falla, e que se não deixe, por paixões tão fáulhentas e rasteiras, arremessar nesse abysmo.

Não admitto, porém, que o meu distincto amigo, colha flores no recintho de um abysmo, porque ignoro, que nas suas profundezas, hajam essas flores que meu amigo diz lhe vicejam nas fauces; sendo esta palavra um termo inteiramente botannico, e o abysmo um pélago onde só se encontra a voragem daquelles que para elle se encaminham com demasiada precipitação.

Tambem não convenho que o mimoso poeta depois de ter colhido essas imaginadas flores, e esgotado todos os seus recursos, afim de bem aproveitar-se do seu excellente odor, se vá são e salvo deleitar-se em mais virentes campinas, como diz o meu amigo; quando é certo que aquelles que se tem a infelicidade de se arrojarem a esses tenebrosos labyrinthos, só sahem delles em completo exicio. Parece-me pois, meu intimo amigo, que isto mesmo lhe acontecerá, porque o meu amigo de certo já ha de estar embriagado com o aroma dessas flores que se propoz ir colher, e consentindo que lhe deem uma chavena de um certo chá de japicai, ha de infallivelmente cahir na rede e deixar que o depenem a seu bello prazer e vontade.

Adeus, amigo P., sê feliz com as tuas flores.

Elle.

Agua Florida de Murray e Lanman.

Que os poetas embora fallem dos—*ares odoriferos da balsamica Arabia*,—porém apezar de tudo pode-se muito bem pôr em duvida, se jamais algum desses florescentes bosques de Canelleiras ou larangeiraes produzirão ou derramarão incenso e perfume mais refrigerante e deleitavel, do que aquelle delicioso e delicado aroma que exhala e dimana desta admiravel essencia, colhida dos campos virginaes de Flora. A atmosphera, a qual rouba e diveste a fragancia á quasi todas as mais aguas cheirosas, parece produzir bem pouco effeito sobre a exquisita raridade deste aroma, a qual pertence por excellencia á esta preparação sublime e refrigerante. Ella encerra em si, por assim dizer, o condensado respiro e vida das flôres as mais exquisitas e odoriferas do reino vegetal e sua fragrancia parece inexhaurivel, inexgotavel, mesmo depois de ter sido exposta á uma prolongada evaporação ou diffusão. Neste respeito ella se assemelha á original Agua de Colonia de Farina, e é preferida por toda a America do Sul e nas Antilhas, não obstante o valor e custo dobrado daquelle outro perfume.

(Reparai bem que os nomes de *Murray e Lanman* se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmo embutidos no proprio vidro da garrafa, e na falta dos mesmos toda mais é falsa.)

Acha-se á venda nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 10 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

19 de abril de 1865.

Tendo-se desencaminhado do espolio de Bernardo José Pinto a cautela de 43 acções das localisadas nesta caixa, sob ns. 1239 a 1281, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por parte de Antonio José Ramos de Oliveira, do Rio de Janeiro, tutor dos herdeiros do dito finado, se vai aqui proceder a transferencia das referidas acções para o nome dos mesmos herdeiros.

O guarda-livros,
Innacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	18:251$371
Idem do dia 2	32:122$700
	50:374$071

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	29	
« « com generos	274	
		303
Volumes sahidos com fazendas	117	
« « com generos	159	
		276

Desarregam no dia 3 de maio de 1865.

Barca ingleza—*Ronald*—mercadorias.
Brigue nacional—*Henriques*—diversos generos.
Patacho inglez—*John Byris*—diversos generos.
Polaca italiana—*Febe*—idem.
Patacho hollandez—*Fennechina*—farinha de trigo.
Lugre italiano—*Lorenzo Valerio*—idem.
Patacho inglez—*Gertrudes*—bacalhão.
Polaca hespanhola—*Venurita*—vinhos.
Brigue hollandez—*Aquarios*—farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza—*Levante*—mercadorias.
Lugre portuguez—*Julio*—diversos generos.
Brigue inglez—*Byzantium*—dormentes e carvão.
Brigue nacional—*Pallas*—charque.
Barca portugueza—*S. João*—idem.
Escuna hanoveriana—*Gezina*—idem.
Barca ingleza—*Trent*—carvão.
Barca ingleza—*Izabella*—idem.
Barca belga—*Sophie Theodorine*—idem.
Barca norueguense—*Tasminia*—idem.
Brigue inglez—*Useful*—idem.
Barca ingleza—*Commodore*—idem.
Brigue inglez—*Izabella*—idem.
Escuna ingleza—*Commodore*—idem.

Importação.

Brigue hollandez *Aquarios*, entrado de Valparaiso, consignado a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte:

7:000 saccos farinha de triga, 1 caixa chapéos do chyle; aos mesmos.

Lugre portuguez *Julio*, entrado de Lisboa, manifestou o seguinte:

28 pipas e 20 barris vinho; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

28 pipas, 4 meios e 65 barris vinho, 20 ditos, 15 pipas e 2 meias vinagre, 300 saccos farello; a Eusebio Raphael Rabello.

18 pipas, 10 meias e 76 barris vinagre; a Manoel Joaquim Ramos Silva & Genro.

500 varas lagedo; ao Barão do Livramento.

5 pipas vinho, 3 ditas vinagre; a Guilherme da Silva Guimarães.

100 saccos semeas, 51 barricas cevada; a Tasso Irmão.

4 pipas e 14 barricas vinagre; a José Antonio da Silva Junior.

18 pipas e 40 barris vinho, 60 ditos azeite, 20 ditos e 40 pipas vinagre, 20 moios sal, 120 caixas cêra em velas, 200 saccos farello; a Thomaz de Aquino Fonceca.

100 ancoretas legumes; a José J. da Costa Ferreira.

4 barricas grãos; a Manoel Joaquim da Costa.

100 saccos farello; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

8 pipas e 45 barris vinagre, 25 ditos azeite, 50 molhos e 25 caixas cebolas, 5 ditas bolachas, 5 ditas massa de tomates, 8 ditas doce; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.

3 volumes drogas e vidros; a ordem.

1 dito ditas; a João da Silva Faria.

5 dito ditas; a B. F. de Souza & C.

25 caixas cebolas; a João de Barros.

4 ditas chinellos; a José Fortunato dos Santos Porto.

1 dita peixe; a Henrique Jardim.

8 ancoretas azeitonas; a Manoel Ribeiro de Carvalho.

100 saccos farello, 30 ancoretas chouriças linguiças, 50 caixas, 100 meios e 200 quartos passas; a Antonio Lopes Braga & C.

1 lata chouriços; a Manoel Joaquim Gomes.

2 barris vinho; a José Ribeiro Lopes.

20 ditos azeite, 200 caixas cebolas e 4 volumes cêra em grumo; a Francisco Antonio Meirelles.

Brigue portuguez *Laia II*, entrado de Lisboa, manifestou o seguinte:

54 pipas e 100 barris vinho, 10 ditos azeite, 20 ditos toucinho, 3 ditos carne ensacada, 300 varas lagedo, 456 saccos farello, 160 caixas cera em velas, 47 barricas alpista, 10 saccos ervadoce, 52 meias e 123 quartos passas; a Eusebio Raphael Rabello.

15 pipas vinho; a José Pereira P. Lima.

8 ditas e 10 barris vinho; a José Maria Palmeira.

24 pipas e 40 barris vinho; a Joquim J. Gonçalves Beltrão.

2 barris vinho; a João Ribeiro Lopes.

3 pipas e 20 barris vinagre, 45 ditos e 8 pipas vinho; a Thomaz de Aquino Fonceca.

25 caixas cêra em velas; a Domingos Rodrigues de Andrade.

6 pipas e 30 barris vinagre, 10 saccos farello; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

5 pipas e 35 barris vinho, 35 ditos e 5 pipas vinagre; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.

Exportação.

Escuna ingleza *Zampa*, carregou para Falmuth o seguinte:

3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar mascavado.

Brigue inglez *Mary*, carregou para o Canal pela Parahiba o seguinte:

1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar mascavado.

Barca portugueza *Henriqueta*, carregou para Lisboa o seguinte:

1,134 saccos com 5,670 arrobas de assucar branco, 2,235 saccos com 10,375 arrobas de dito mascavado, 1 casco com 35 medidas de aguardente, 26 pranchões de vinhatico e 400 meios de sola.

Brigue hespanhol *Timoteo I*, carregou para Barcelona o seguinte:

780 saccas com 4,293 arrobas e 14 libras de algodão, 105 couros salgados seccos com 1,700 libras.

MUTILADO

Barca portugueza *Claudina*, carregou para o Porto o seguinte:

61 barricas e 4,334 saccos com 21,696 arrobas e 14 libras de assucar branco, 2 barricas e 1,686 saccos com 8,443 arrobas e 3 libras de dito mascavado, 12 saccas com 57 arrobas e 22 libras de algodão, 4 cascos com 72 medidas de aguardente e 60,000 chifres.

Polaca hespanhola *Chronometro*, carregou para Barcel na o seguinte:

553 saccas com 3,034 arrobas e 5 libras de algodão e 111 couros salgados seccos com 1,888 libras.

Polaca hespanhola *Virgem de Monteserrat*, carregou para Barcelona o seguinte:

442 saccas com 2,044 arrobas e 11 libras de algodão.

Sumaca hespanhola *Gaudelupe*, carregou para Barcelona o seguinte:

408 saccas com 2,092 arrobas e 9 libra de algodão

Vapor Francez *Extremadure*, carregou para Bordeaux o seguinte:

150 saccas com 711 arrobas e 22 libras de algodão.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE ABRIL DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO COMPARADO COM OS DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

	1864 à 1865	1863 à 1864	1862 à 1863
Importação.			
Direitos de consumo	479:716$779	399:672$191	288:229$906
Ditos addicionaes de 5 %	60:149$836	55:300$191	34:483$149
Ditos addicionaes de 2 %	131$757	72$881	20$323
Ditos de baldeação e reexportação	212$661	11$426	68$791
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$	$	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	608$452	2:066$418	627$198
Ditos dos generos do paiz	2:438$143	2:116$622	1:911$429
Ditos dos generos livres	643$317	522$930	1:092$226
Armazenagens	1:975$040	1:284$665	5:151$376
Premio dos assignados	$	$	$
Despacho maritimo.			
Ancoragem	2:815$820	1:695$700	2:054$100
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	82$500	$	600$000
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	13$900	77$700	500$000
Exportação.			
Direitos de 15 % do pão Brasil	$	$	$
Direitos de 7 % de exportação	89:022$748	139:756$101	61:141$898
Ditos de 2 % idem	$	$	25$856
Ditos de 1 % de ouro em barra	$	$	$
Ditos de ½ dos diamantes	$	$	$
Expediente das capatazias	1:423$540	2:157$260	932$460
Interior.			
Multas	1:794$714	388$296	334$074
Sello do papel fixo	498$440	396$580	540$900
Dito do papel proporcional	178$070	128$300	122$560
Emolumentos	30$800	44$800	93$000
Imposto dos despachantes	318$750	118$750	875$000
Extraordinaria.			
Receita eventual	$	233$040	8$342
	642:035$267	606:074$151	398:802$588
Dizimos da provincia das Alagôas	5:502$307	4:054$961	4:770$750
Ditos da provincia da Parahyba	7:158$927	7:541$067	4:385$642
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	871$454	1:200$930	1:748$477
Contribuição de caridade	871$290	360$476	466$850
	656:439$245	619:240$585	410:174$307

Alfandega de Pernambuco, 29 de abril de 1865.

O 3º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	661$900
Idem do dia 2	478$100
	1:140$000

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE ABRIL A SABER:

Renda dos proprios nacionaes	271$500
Siza dos bens de raiz	5:355$200
Decima addicional das corporações de mão morta	64$080
Direitos novos e velhos e de chancellaria	194$763
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	240$000
Dizima de chancellaria	204$384
Matriculas da Faculdade de Direito	51$200
Multa por infracções do regulamento	559$578
Sello do papel fixo	4:064$480
Dito do proporcional	6:656$680
Premios dos depositos publicos	96$768
Emolumentos	475$020
Imposto sobre lojas e casas de descontos	1:817$683
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	120$000
Taxa de escravos	1:176$000
Cobrança da divida activa	903$480
Indemnisações	217$304
Deposito de diversas origens	87$255
	22:556$375

Recebedoria de Pernambuco, 29 de abril de 1865

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	2:056$377
Idem do dia 2	1:998$306
	4.054$683

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE ABRIL DE 1865, A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	21:468$195
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc	1:637$150
Idem de 30 rs. sobre canada d'alcool	132$720
Dito 5 0/0 idem do algodão exportado	24:693$265
Dito de 7 0/0 do mel	268$882
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	1:604$446
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	631$441
50$ rs. sobre escravos exportados	650$000
20 0/0 do consumo d'aguardente	373$000
50 rs. por cada alqueire de sal	$500
Decima dos predios urbanos	4:118$673
20$ rs. por meia siza de escravos	2:500$000
Sello de heranças e legados	5:497$561
Dito de 5 0/0 sobre os premios maiores das loterias	1:580$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	509$181
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	124$480
8 0/0 sobre consultorios medicos e escriptorios	480$000
Imposto de 20 por cento sobre diversos estabelecimentos	6:643$600
100$ sobre chapéos estrangeiros e roupa feita etc	400$000
600$ sobre casas bancarias	600$000
Idem de 400$ sobre companhias anonymas e agencias	800$000
200$ sobre casas de cambios	200$000
1 0/0 sobre producto de cada leilão	1:262$943
10$ rs. por cada escravo ganhador	70$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	310$000
2 0/0 sobre fianças crimes	20$000
10 por cento sobre a venda do capim	36$295
Emolumentos de policia	13$800
Multas da decima e mais impostos	267$580
	76:893$712

Mesa do consulado provincial, 29 de abril de 1865.

O escrivão,
Ulises Cochles Cavalcanti de Mello.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 2.

Bahia—4 dias, brigue brasileiro *Sahy*, de 210 toneladas, capitão Joaquim Fernandes Coelho, equipagem 12, carga 12,000 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Lisboa—25 dias, brigue portuguez *Laia II*, de 207 toneladas, capitão Francisco Antonio Vieira, equipagem 12, carga vinho e outros generos; a Euzebio Raphael Rabello.

Navio sahido no mesmo dia.

Acaracu' pelo Ceará—Hiate brasileiro *Sobralense*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga differentes generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro o patacho hollandez *Furtuna*, capitão Buseh Keiser, e com a mesma carga que trouxe de Trieste.

EDITAES.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Pela secretaria deste bispado, se faz publico que o Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular para maior facilidade das pessoas que o procuram fóra das horas do despacho, para casos urgentes, principalmente neste tempo de inverno, resolveu definitivamente a sua residencia para o seminario episcopal de Olinda, onde póde ser procurado na occasião do expediente das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde; e para os casos urgentes a qualquer hora do dia ou da noite.

O secretario do bispado,
Conego *Joaquim Ferreira dos Santos.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da cadeia da cidade de Nazareth, avaliada em 18:093$900 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O edificio para a cadeia de Nazareth, será feito de conformidade com a planta e orçamento junto, na importancia de 18:093$500 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio aos trabalhos no prazo de 30 dias, e concluidos no de um anno, ambos a contar da data da assignatura do contrato.

3.ª Os pagamentos serão feitos em 3 prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra finda.

4.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se hajam para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

5.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dipõe o regulamento de 9 de janeiro de 1864.

Conforme.—A F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que a arrematação da obra dos reparos de que precisa o empedramento do lugar denominado Areias do Giquiá, na estrada da Victoria, annunciada para o dia 4 de maio proximo vindouro, será feita de conformidade com o novo orçamento no valor de 477$.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, mando fazer publico que no dia 11 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a pintura de que precisa a ponte pensil do Caxangá, avaliada em 302$500 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de abril de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A pintura da ponte do Caxangá será feita de conformidade com o orçamento na importancia de 302$500.

2.ª O arrematante deverá principiar a obra no espaço de 8 dias e finalisa-la no de 30, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando tiver sido concluida toda a factura e entregue definitivamente.

4.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento da repartição das obras publicas.

Conforme.—A. F. da Annunciação.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de abril de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos, de que precisa a estrada do Porto de Galinhas, avaliada em 748$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes já publicadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de abril de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Relação dos feitos civeis que foram remettidos pelo Exm. Sr. desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, em 24 de abril do corrente anno; e que é publicada de ordem do Exm Sr. conselheiro presidente da relação.

Manoel Vicente Tavares, com Leandro Pereira Barbosa e sua mulher.

Manoel Patrão do Nascimento, com D. Margarida Maria da Paixão.

Bernardino Lopes de Oliveira, com a preta Eugenia por seu curador.

Anastacio José da Silveira, com Alexandrino Menezes Corrêa Barros.

Bacharel Bernardo Duarte Brandão, com Antonio Ferreira Antero.

Manoel Monteiro de Macedo, com Borges & Mello.

O Juizo ex-officio, com Ponceano Rodrigues da Silva Couto.

Alexandre Corrêa de Crasto e sua mulher, com Tristão Jacome de Araujo e sua mulher.

José Antonio da Costa Borges, curador de Gorgonio Placido de Amarante.

José Assis Braúna, com Luiz Antonio Penna.

Antonio Vicente de Medeiros Junior, com D. Rosa Maria d'Albuquerque.

Clemente Luiz de Souza Netto, padre Manoel José Rodrigues da Silva.

José Joaquim Antunes, com Manoel Firmino de Mello.

José Joaquim Alves Canella, com Manoel Nunes Bouçon.

João Manoel de Barros Accioli, com a preta Cypriana e seus filhos.

Domingos José Marques, com Theotonio Felix de Mello.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, com Antonio de Siqueira Cavalcante.

Recife, 29 de abril de 1865.

O secretario,
Domingos Affonso Ferreira

DECLARAÇÕES.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o hospital militar.

1 panno mortuario.

Para a companhia de voluntarios

300 covados de panno azul.
420 ditos para capotes.
210 covados de baeta.
120 varas de algodãozinho.
20 aniagens.
30 mantas de lãa.

Para o corpo de voluntarios do Ceará.

240 mantas de lãa.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas em carta fechada, na sala do conselho, a 11 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 27 de abril de 1865.—O encarregado da escripturação,

Manoel Jose de Azevedo Santos.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 4 de maio proximo vindouro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ir á praça as rendas do sitio da Mirueira, pertencente ao patrimonio de orphãos por tempo de 1 a 3 annos, servindo de base á arrematação a quantia de 100$ pela renda annual, com a clausula especial de não poder o arrematante fazer carvão nem tirar madeira e lenha nas matas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de abril de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho de compras navaes.

O conselho contrata no dia 5 do corrente mez, sob as condições do estylo o fornecimento de carvão de pedra para os navios da armada e estabecimentos de marinha, por tempo a decorrer até o fim de dezembro proximamente vindouro; e convida a quem convenha o contr. to a apresentar sua proposta em carta fechada até as 10 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, 1º de maio de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para a companhia de voluntarios.

80 bonets a cavanhaque.

As pessoas que quizerem vender dito genero, apresentem suas propostas as 11 horas da manhãa do dia 3 do corrente, na sala do conselho.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 1º de maio de 1865.

O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

10.ª recita da assignatura.

Quinta-feira 4 de maio de 1865.

ESTRÉA DO ARTISTA LUIZ CARLOS AMOEDO.

Subirá a scena pela primeira vez neste theatro o magnifico e interessante drama em 5 actos, original francez de M. M. Aincet Bourgeois e Ad' D'Ennery.

A FILHA DO LAVRADOR

PERSONAGENS.	ACTORES.
Champloux	Coimbra.
André Sauriel	Amoedo.
Alberto de Sivry, seu irmão	Borges.
O conde de Laugeac	Lisboa.
Nautier, notario	Porto.
Medardo	Teixeira.
Rocmont	Guimarães.
Planchon, jardineiro	Pinto.
Manglorio	Santa Rosa.
Joanna Champloux	D. Engenia.
Helena	D. Camila.
Victorina	D. Leopoldina.

Convidados, ect.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto do drama.

Os bilhetes acham-se desde já no lugar do costume.

Dara fim ao espectaculo o muito applaudido dueto

O ESTUDANTE E A LAVADEIRA.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca *Rio de Janeiro*, tendo parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

Um dos vapores da companhia segue no dia 6 do corrente ás 5 horas da tarde para os portos indicados. Recebe carga até o dia 6, ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande e Assú

Segue a barcaça «Dous Amigos» por estes dias recebe carga a frete commodo: a tratar com o mestre na escadinha ou no caes do Ramos n. 24

Ilha de S. Miguel

No dia 12 pretende seguir para o porto acima a escuna portugueza *Ema*: para passageiros trata-se com o consignatario na rua de Apollo n. 4.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tendo parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Segue nestes oito dias o brigue escuna *Não sei*, tendo dous terços do seu carregamento á bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Valente, vai sahir breve, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

LEILÕES.

LEILAO DE

1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 dita de amarello, 1 guarda roupa, 1 guarda louça, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 2 machinas de costura, 1 guarda vestido, 1 banca para advogado, 1 santuario de jacarandá, 1 relogio de parede, 1 dito de algibeira e outros multos moveis novos e usados e diversas joias de ouro e prata.

HOJE

Quarta-feira 3 o corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

Cordeiro Simões fará leilão dos objectos acima mencionados no dia, hora e lugar acima dito.

Leilão da carta de fretamento da galeota Elizabeth.

Hoje ao meio dia na Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão, precedida a competente autorisação, da carta de fretamento da galeota hollandeza «Elizabeth» ao meio dia em ponto de hoje 3 de maio, á porta da Associação Commercial.

Leilão de latas de gaz e madapolão.

Hoje as 11 horas em ponto.

No armazem a rua da Cruz numero 57.

Cordeiro Simões fará leilão de latas de gaz e diversas peças de madapolão, no dia, hora e lugar acima dito.

LEILÃO DE Um sitio na estrada dos Afflictos,

Sabbado 6 de maio.

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão de um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao da viuva do cirurgião Peixoto, pouco além da capella, cuja propriedade consta de terreno com 380 palmos de frente sobre 1,500 de fundo, cercado de bôa cerca, com mais de mil pés de diversos arvoredos, arvores seculares e de saborosos fructos, terreno proprio para tudo, bôa casa terrea com sotão para vivenda, de 34 palmos de frente e setenta de fundo, muitos quartos e salas, cozinha fóra e bôas accommodações no referido sotão, coxeira fóra e bôa estribaria para tres cavallos Os senhores pretendentes podem examina-lo desde já, para o que se acha a chave na mão do referido agente, rua do Vigario n. 11.

O leilão terá lugar as onze horas da manhãa do dia 6 de maio á porta da Associação Commercial.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA AOS 6:000$000.

Sabbado 6 de maio do corrente anno se extrahirá a 3ª parte da 4ª loteria (14ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— José Sella Fernandes, subdito hespanhol, retira-se para Europa.

— Placido José do Rego Araujo, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, e vai em sua companhia sua mulher.

— João de Paiva Mattos, sua senhora, um filho menor e sua prima Maria Isabel, subditos portuguezes retiram-se para a Ilha de S. Miguel.

— Brazi Aceto, subdito italiano, retira se para Europa.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Casa de campo

Aluga-se em Sant'Anna junto ao sitio do Sr. Thomaz Harding, uma grande casa e sitio com grandes commodos para familia, tendo estribaria e casa para escravos separadamente, tem cacimba com boa agua, arvoredos e proporções para baixa de capim: trata-se na rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: a tratar na rua da Concordia n. 62.

PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvadas pela Academia de Medicina de Pariz

AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO

EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DA FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.

Menções honrosas nas Exposições, Universaes de New-York, 1853 e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino balsamica de uma tenuidade excessiva, teñ avantagem de serem inalteraveis, *sem sabor*, de um pequeno volume, e de naõ cansarem os orgaõs digestivos. — Gosando das propriedades do Iodo e do Ferro; ellas convem principalmente nas affecçoẽs *Chloroticas, Escrofulosas, Tuberculosas Cancrosas*, na *leucorrhea, amenorrhea, anemia*, etc.: emfim, ellas offerecem aos praticos uma medicaçaõ das mais energicas para modificar as constituiçoes *lymphaticas, fracas* ou *debilitadas*.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve -se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificaçoẽs.

Blancard

Acham -se em todas as Pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40. Paris.*

ELIXIR DO DOUTOR THERMES AO CITRO-LACTATO DE FERRO

XAROPE DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

de J. P LAROZE, Chimico,

PHARMACEUTICO DA ESCOLA SUPERIOR DE PARIS.

Este xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições proteiformes, e faz abortar as molestias de que são indicios precursores. Medicos e doentes tem reconhecido que restabelece as indigestões, fazendo desapparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espasmos, e caimbras, que são resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se suporta, o tem feito adoptar como especifico infallivel das doenças *nervosas, gastritis, gastralgias, colicas de estomago e de entranhas, palpitações, dores de coração, vomitos nervosos*; sua acção sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos mais illustres o tem adoptado por recipiente real dos dous primeiros agentes therapeuticos: o *Iodureto de Potassa* e o *Proto-Iodureto de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, o *primeiro* perde sua acção irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

XAROPE DEPURATIVO

De cascas de laranjas amargas com Iodureto de potassa.

O iodureto de potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forção á renunciar a esta medicação efficaz.

Unido porém ao Xarope de cascas de laranjas, elle naõ causa nem gastralgias, nem perturbação do estomago e intestinos, e graças a este salvaguarda, os tratamentos depurativos são continuados sem interrupção, nas affecções *escrofulosas, tuberculosas, cancerosas* e *nas secundarias e terciarias, mesmo reumathismaes*, nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose está definida de tal maneira que o medico pode varial-a a sua vontade:

O frasco: 4 fr. 50 c.

XAROPE FERRUGINOSO

De cascas de laranjas amargas com proto-iodureto de ferro.

A associação do sal ferro ao Xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secreção do suco gastrico, e por fim regularisa as funcções abdominaes, neutraliza os máos effeitos dos ferruginosos e dos ioduretos (peso de cabeça, prisão de ventre, dores épigastricas) em quanto que facilita sua absorpção. Dissolvido no Xarope, elle se toma e se supporta facilmente, por achar-se no estado puro mais assimilavel; e assim pode continuar-se a cura da pallidez, corrimentos brancos, anemia, affecções escrofulosas e rachitismo:

O frasco: 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de J.-P. LAROZE estão sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos). — Expedições: em casa J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, 2, Paris.

Rua do Imperador n. 38, botica franceza.

INJECTION BROU

XAROPE DEPURATIVO DE LE GOUX BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo, o Euxofre e o Iodo*, occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso**.

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guibout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes:

Doenças de pelle,
Dartros e borbulhas de toda a especie,
Placas mucosas,
Obstrucções lymphaticas,
Papeiras,
Escrofulas,
Abcessos, postemas,
Cancros,
Ulceras,
Tinha,
Escorbuto,
Pian ou Boubas (do Brazil),
Framboesia,
Humores frios,
Rachitismo,
Ophthalmia escrofulosa e chronica,
Tisica escrofulosa,
Affecções syphiliticas,
Elephantiasis dos Gregos,
E todas as doenças occasionadas por um vicio do sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.

O Xarópe de Le Goux, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe**, do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay**, *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE D'ETHER DE BOULLAY

Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,

Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.

Este xarópe composto á mais de vinte annos pelo sabio lente **Boullay**, constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com successo em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as:

Enxaqueca,
Nevralgias,
Espasmos,
Attaques de nervos,
Vertigens,
Syncopes,
Caimbras de estomago,
Indigestões,
Convulsões,
Accessos hystericos e hypocondriacos,
Colicas ventosas ou nervosas, hepaticas flatulentas,
Accessos de gota e de rheumatismo,
Casos de envenenamento,
etc., etc., etc.

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay**, *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as boticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22, em casa de Caros & Barbosa.

— Desappareceu no dia 27 de abril de 1865 um relogio de prata patente inglez n. 41989. S. L. O. Y. descoberto, mostrador de prata e letras de ouro, cuja tampa da machina existe em meu poder: pede-se aos senhores relojoeiros ou particulares, no caso que lhes seja offerec do de o apprehender, gratificando-se na entrega: na praça da independencia ns. 1 e 3.

— Alugam se duas moleques muit bons copeiros para criado: no corredor do Bispo n... a tratar a qualquer hora.

— No dia 5 do corrente mez as 10 horas da manhãa na porta do Sr. juiz de paz da freguezia de S. Pedro Gonçalves do Recife, tem de ir a praça uma cama franceza e duas bancas de madeira amarello, penhoradas a Anna Francisca das Neves.

— José Affonso Ferreira primeiro conferente da alfandega de Pernambuco, deciara que não se entende com elle as correspondencias e protestos do Sr. Antonio Gomes de Macedo sobre as terras do engenho Ruachão.

— Precisa se de um menino portuguez para caixeiro no mato: a tratar na travessa do Queimado n 1.

Systema legal de medidas,

ou reforma do actual systema de pesos e medidas para o systema francez, redigido por Joaquim José da Graça, e approvado pelo conselho geral de instrucçao publica de Lisboa, o mais usado depois da reforma de medidas naquelle reino, e tambem o mais apropriado para reforma actual neste imperio; preço 2$: na rua do Imperador, loja de livros dos Srs. Guimarães & Oliveira, e rua do Crespo, loja do Sr. Nogueira.

— Quem precisar de um forneiro annuncie por este jornal para ser procurado, ou na padaria no Recife ou em Santo Antonio.

— Fugio no dia 29 do proximo passado mez o escravo de nome Fideles, preto, natural desta cidade, de idade de 45 a 50 annos, grosso do corpo, barba já pintando de branco, levou vestido calça de algodão azul e camisa da mesma fazenda, sendo de listra, anda muito vagaroso; o dito escravo em algum tempo pertenceu ao Sr. Manoel Camillo Pires Falcão: quem o pegar leve-o a rua do Crespo n. 7, loja de fazendas, que será generosamente recompensado do seu trabalho.

THESOURO DA SAUDE
ESCOVA
ELECTRO
MAGNETICA

Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras cauzas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova **ELECTRO-MAGNETICA** tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, à vontade de quem d'ella usa, seus mais uteis e felizes resultados. Seo emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que accompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL
Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Perfumaria e sabonetes de Toilet

da casa Violet, perfumista com privilegio, fornecedor das casas de S. M. imperatriz dos Francezes e da rainha Isabel II de Hespanha.

As flores as mais esquisitas, as plantas as mais ricas em aroma, os balsamos os mais odorificos, servem a composição dos productos exclusivos da rainha das Abelhas.

Sabão real de Tridacéo.
O unico recommendado pelas celebridades medicas como hygienica da pelle.

Balsamo de Violeta.
Pomada fluidificadá pelos oleo virgens para o serviço dos cabeleireiros.

Gotas de Violetas.
Extracto da flôr natural, perfume de S. M. a rainha Victoria.

Sabão de balsamo de Violetas.
Homenagem a S. M. a Imperatriz.

Agua da belleza de Sua Magestade a Imperatriz.
Locção benefica para o toilet das damas.

Flor de arroz rosada.
De S. M. a Imperatriz Eugenia.

Perfume de nectar.
Este pó refrigerante preserva a pelle de todas ás affecções dormaes.

Rosado das abelhas.
Locção refrigerante para o toilete e os banhos.

Creme poupador.
Da belleza da pelle.
Para prevenir as rusgas e refrescar o rosto.

Creme Sevigné.
Composição especial, para lustrar e fixar os bandós (cabellos.)

Creme frio espumoso.
Segredo da belleza.
Para refrescar o tessido dermal.

Perfumes das brisas de maio.
Delicias dos lenços e salões.
Dicado a S. M. a Imperatriz da Russia.

Caixa de Juvencio.
Cofre mysterioso.
Encerrando talismans, segredo para belleza.

Vermelho da China, preto indio e branco de Lys.
Para passeios e soirées.

Pó horisontal
Pas as unhas o brilho de nacarregado.

Perfumes horisontaes.
Para perfumar as cartas, toalhas e os quartos.

Vende-se na rua do Imperador n. 38, botica franceza.

— Aluga-se a casa terrea n. 14 da rua do Nascente: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho pelo baratissim preço de 2$400.
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 3$800.
Peças de cambraia para forro com 8 1/2 varas a 2$600.
Guardanapos de linho finos duzia 3$500.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura vara 1$200.
Cortes de lãa com 15 covados a 6$.
Cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado peça 11$.
Filó de linho liso fino vara 800 rs.
Atoalhado adamascado de algodão com 8 palmos de largura vara 2$200.
Atoalhado adamascado de linho com 8 palmos de largura vara 3$200.
Lãazinhas carmezim miudinhas propria para vestido de menina, covado 600 rs.
Lãazinhas de cores finas covado 560 rs.
Fazendas para a quaresma.
Grosdenaple, moreantique e ricas capas de grosdenaple bordadas.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

O bacharel Wi-truvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrhboantigas e recentes, unico deposito na casa botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado, loja n. 5.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de Nazareth, os seguintes premios:

O bilhete inteiro n. 607 com a sorte de 1:400$.
Um quarto n. 2722 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 4ª loteria (14ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 6 de maio.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Perdeu-se no dia 26 do corrente, da rua do Imperador até a povoação de Apipucos, uma carteira velha de algibeira, contendo algumas sedulas miudas na importancia de 45$, duas cartas velhas de pouca importancia, um recibo de quantia superior a 35:000$, de que o dono tem publica fórma, e por isso só a elle póde interessar, assim como uma letra de Francisco de Souza Lima da quantia de 1:240$ aceita por este: quem tiver encontrado dita carteira e papeis, e quizer entregar ao seu dono, dirija-se a povoação de Apipucos, em casa de José Baptista Ribeiro de Faria, que será bem recompensado.

— Arrenda-se e vende se um sitio em Magdalena, no principio da estrada nova do Cachangá, com casa de pedra e cal, com baixa de capim, sendo de chãos proprios, entre os dous portões de ferro: a tratar na casa confronte.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Trincheiras numero 27.

— Constando ao abaixo assignado que alguem se intitulando seu filho, ora seu caixeiro, tem apresentado contas a algumas pessoas que costumam comprar materiaes em sua olaria, e até se arrojou escrever uma cartá ao finado Cardoso Ayres em meu nome, por isso o mesmo abaixo assignado se apressa em prevenir ás pessoas com quem tem transacções e relações de amizade para que se não illudam com esse tratante, que ainda não esta corregido com já ter sido condemnado e cumprido sentença por iguaes traficancias.

Alexandre dos Santos Barros.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoco aos membros do mesmo conselho a reunirem-se em sessão ordinaria, quarta-feira 3 de maio, pelas 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 29 de abril de 1865.

A. A. dos Santos Porto
1º secretario.

PERDEU-SE

uns oculos com aros de ouro, do passadiço até a rua da Florentina n. 14: quem o achou e quizer restitui-lo, na dita casa receberá 15$000 de gratificação.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes: na praça da Independencia n. 22.

— Augusto Coelho Leite e Francisco Antonio de Albuquerque Mello declaram ao corpo do commercio e a todos aquelles com quem tem relações commerciaes, e a quem possa interessar, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na prensa de algodão no Forte do Mattos n. 9 sob a firma de Augusto Leite & Alves, ficando encarregado da liquidação da casa o socio Augusto Coelho Leite. Recife 24 de abril de 1865.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas preferindo-se escrava: na rua da Penha n. 23, segundo andar.

— Na rua da Cruz n. 11 fornece-se comidas para fóra e em casa; na mesma se precisa de um moleque de 12 a 16 annos para todo o serviço.

— Manoel Antonio Monteiro dos Santos não podendo pela rapidez de sua viagem despedir-se de todas as pessoas que o honraram com sua amizade, o faz pelo presente, offerecendo-lhes o seu diminto prestimo em qualquer parte em que se ache.

AMA

Na rua Nova n. 6 precisa-se de uma ama para o serviço de casa de homem solteiro.

— O abaixo assignado, desconfiando que seu escravo Gabriel que anda ha dias fugido, que tem feito annunciar por este jornal, esteja acoutado por alguem nesta cidade, visto que tem sido por muitas vezes encontrado por alguns de seus parceiros nas ruas da mesma, protesta contra esse alguem de leva-lo ao tribunal competente, se por ventura realisar-se a sua desconfiança. — Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu ao Sr. José Antonio da Costa Valente o seu estabelecimento de molhados sito no largo do Paraizo n. 16, livre e dezembaraçada: se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação, dirija-se ao dito estabelecimento no praso de cinco dias.

Luiz Alves Vilella.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Senzala Velha n. 104, entrada pelo becco Largo.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de casa e comprar: na rua do Queimado n. 5.

— Precisa-se alugar um escravo moço ou de meia idade para pequeno serviço de uma casa: na rua Nova n. 36.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 66, segundo andar.

— Na rua do Apollo n. 34, segundo andar, tem-se para vender um escravo de bonita figura com a idade de 18 annos proprio para um criado.

A GAZETA
Do Norte.

Sahio o 3º numero e está a venda com os primeiros na rua do Imperador n. 67 e Imperatriz n. 59, loja de bilhetes.

Precisa-se de quem venda essa gazeta pela rua, paga-se a 20 %, servem mesmo meninos.

— Joaquim Ferreira Coelho faz ver ao respeitavel corpo do commercio que deixou de ser caixeiro gerente do Sr. Antonio Joaquim de Mello desde o dia 30 de abril do corrente mez, entregando a casa na mesma data ao mesmo Sr. Mello com as condições de que tomou conta.

Anna Maria da Conceição, Innocencio Rodrigues Lima, João Rodrigues Lima e Maria da Conceição sogra e cunhados da finada Maria Bernardina da Conceição Lima, agradecem a todas aquellas pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico o cadaver da mesma finada.

— Precisa-se de um trabalhador para padaria: na rua larga do Rosario n. 16.

A 200 E 500 RS.
A cuia.

A 500 rs. a cuia de feijão mulatinho.
A 500 rs. a cuia de feijão mulatinho.
A 200 rs. a cuia do bom milho.
A 200 rs, a cuia de bom milho.

Cheguem depressa a esta pechincha até que se acaba o qual se uende por este preço pelá prohibição que ha nas ribeiras.

SACCOS.

Saccos grandes de milho novo a 4$.
Dito dito de feijão mulatinho a 9$.
Rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

DE

THOMAZ TEIXEIRA BASTOS

N. 60—Rua da Cadeia do Recife—N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro, inglezes, do afamado fabricante Bennette; completo sortimento de fazendas finas e modernas; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc.; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cêra, papelão e arame, doces, confeitos e chocolate em caixinhas e em vidros; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro; galantarias e outras peças de charão para toillette; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar. e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos: vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar: no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade: na rua do Imperador n. 40.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita: na rua da Aurora n. 36.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, sendo boa cozinheira: na rua do Brum n. 84.

— Os senhores devedores a massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. são convidados a comparecerem no escriptorio da administração á rua do Vigario n. 21. primeiro andar, para tratar da liquidação de seus debitos.

Pernambuco 28 de abril de 1865.
Os administradores,
José Jeronymo Monteiro.
Justino José de Souza Campos.

— O Sr. Antonio Gonçalves Guimarães, morador nos Remedios, tem uma carta de Portugal na rua do Queimado n. 37, que póde mandar receber, pagando o porte e este annuncio.

— No primeiro andar da casa n. 50, na rua de Aguas-Verdes, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Joaquim dos Prazeres, morador na rua do Pilar, casa n. 97.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa, sendo fiel: na rua do Imperador n. 18, loja de marcineiro.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, e uma para comprar, para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Na Camboa do Carmo casa n. 5, lava-se chapéos de palha para senhoras e faz-se chapéos de seda, vestidos e capas, e prepara-se plumas, tudo por preço commodo.

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar, cosinhar e engommar para duas pessoas: na rua da Mangueira n. 12.

— Participa-se aos pais de meninas entregues á direcção do collegio de N. S. da Conceição, que este collegio se acha transferido para os Coelhos, onde foi a casa de Alienados. Todas as pessoas que tiverem relações com dito collegio, alli poderão dirigir-se: assim como alli somente nos domingos de tarde se recebem visitas.

Escola particular.

Clara Olympia de Luna Freire, professora particular de instrucção primaria, competentemente autorisada pela directoria da instrucção publica abrio sua aula na rua Direita n. 60, segundo andar.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Precisa-se de um pequeno para taberna: na rua da Lapa n. 13.

— José Joaquim Gonçalves Bastos é o procurador nesta cidade de Francisco Manoel da Silva Tavares, residente em Lisboa.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua da Senzala Nova n. 26, ou a travessa do Pocinho n. 34, esquina da Concordia.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

Medico operador
PELA
FACULDADE DE PARIS,

regressando a esta provincia acha-se prompto para o exercicio de sua profissão, quer nesta cidade, quer fora della, especialmente em molestias de olhos (cataractas etc.) das vias urinarias (estreitamento de urethra etc) e de pelle, para cujo curativo se julga habilitado, attenta a pratica que teve nos hospitaes de Paris, e os modernos instrumentos que possue.

Pode ser procurado a quarquer hora na casa de sua residencia no pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Na praça da Independencia n. 33, precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e fazer todo o mais serviço de casa de pouca familia.

CASA DE BANHOS

Largo do Carmo numero 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem, achava-se de a muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario emprega todos os meios para restabelecer a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já prompt-dão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos os dias das 6 da manhãa as 11 da noite.

Preços.

1 banho frio ou morno.	500
1 dito de farello.	1$000
1 dito medicinal será segundo a qualidade.	
25 cartões.	10$000
12 ditos.	5$000

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Samuel Power Johnston & Companha
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um primeiro e segundo andares de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei-agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

Solicitador.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado transferio sua residencia da rua Imperial n. 36 para a rua do Rangel n. 38, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, quér no fôro desta cidade, quér nos do Cabe, Ipojuca e Escada, para onde se encarrega de cobranças.

Ama de leite.

Offerece se uma excellente ama com muito bom leite: a tratar na rua do Imperador, armazem numero 81.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isse designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Pede-se

ao Sr. emprezario do theatro que repita no espectaculo de hoje o muito applaudido dueto — o estudante e a lavadeira.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compram-se libras sterlinas: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Garrafas vazias.

Compram-se por todo preço meias garrafas de champagne: na rua do Rosario n. 34.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compram-se libras sterlinas por mais de 9$300: no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Fogo, fogo, fogo.

Valdivino da polvora, vende bom fogo do ar, por preço commodo: no seu armazem de sal, rua Imperial n. 221.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Vinhos do Porto finos engarrafados em barris e ancoretas:

Lagrimas do Douro.
Duque do Porto.
D. Luiz.
Menezes.
Particular.

Vinho real e muscatel: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se tres carroças para boi, duas ditas para cavallo, dous carros para conducção de generos de estiva ou outro qualquer mister, tudo em bom estado, e por preço commodo, por seu dono querer acabar com esse negocio; a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna

— Vende-se uma preta velha, por preço commodo: a tratar na rua do Livramento n. 25.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$5 a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

VENDEM-SE

caixões vasios proprios para bahuleiros e funileiros a 2,000 rs.; a tratar nesta officina.

— Vende-se por 2:500$ o sobradinho de n. 50 da rua Direita dos Afogados, chão proprio e quintal murado; rende hoje 300$ annuaes, e com algum melhoramento daria com facilidade 400$: a tratar com o Sr. Dr. Henrique do Rego Barros no seu escriptorio da rua da Aurora.

Grande liquidação de fazendas

na nova loja de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72. Os proprietarios deste novo estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que estão resolvidos a vender muito barato para liquidar, a saber: chitas a 220 rs., ditas francezas largas a 260, 280, 320 e 400 rs. o covado, cassas francezas muito finas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, organdy francez de riquissimos padrões a 360, 400 e 440 o covado, peças de cambraia branca a 3$, 3$500, 4$, 4$500, e 5$ muito fina, ditas de cores de apurado gosto a 2$800 e 3$ o córte, peças de madapolão muito fino com 24 jardas a 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$, ditas elefante muito superior a 8$800, 9$, 9$500 e 10$, dito francez com 12 jardas, sendo fazenda muito encorpada e fina a 4$ e 4$500 a peça, cortes de lãa a 4$, 4$500, 5$ e 5$500, ditos a Maria Pia com barra, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado a 10$ e 11$ o corte. É pechincha, lenço de cassa com barrinha de cor a 100, 160 e 200 rs., ditos com bico a 240 e 320, e duzia 2$500, crinolinas ou balões de 30 arcos a 3$500, ditos com 15 arcos a 2$200, tiras de fina cambraia bordadas a croxé a 800 e 1$, entremeios a 880 rs. a peça, gravatinhas pretas e de cores para senhora a 640, 800 e 1$, mantas de seda de cores para pescoço a 1$400 e 1$600; isto só se vende na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 60.

— Vende-se soutambarque de lãazinha fino, muito bem enfeitado a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito de grosdenaple preto ricamente enfeitado a 20$ e 22$, capas de grosdenaple muito modernas a 20$000, completo sortimento de roupa feita, e outras muitas fazendas que será enfadonho annunciar, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

— Vende-se uma escrava de meia idade: na rua da Gloria n. 51.

Lêam esta novidade.

Madapolões superfinos com 24 jardas a peça por 5$500 com um pequeno toque de avaria, paletots de brim a 1$, chitas francezas escuras a 720 o covado, algodão muito largo da marca T por 6$ a peça de 24 jardas: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se uma escrava de idade 28 annos, insigne engommadeira e cozinheira, duas ditas de meia idade, com habilidade e sem vicios, uma mulatinha de idade 13 annos, mui bem educada: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se a fabrica de charutos da rua estreita do Rosario n. 45, com poucos fundos, ou só a armação, propria para qualquer negocio: a tratar na mesma.

— Vende-se mel de páo a 1$ a garrafa: no pateo da Santa Cruz n. 84.

Manteiga ingleza flor a 1$120 e 1$200, franceza a 960, queijos do vapor a 2$600, café a 260 a libra, chá superior a 2$600 e 2$, arroz alvo a 100 rs., toucinho alto a 320, stearinas a 600 rs., de composição a 400, alpista a 140, potes de vidro com ameixas a 1$600, ditos de sal refinado 440, latas de biscoutos a 1$400, 1/4 de passas 2$, em libra 400 rs., tijolos de limpar facas a 140, vinho do Porto muito fino a 720 a garrafa, de Lisboa a 360 e em canada 2$600, Figueira 440 e 3$200, gaz a 500 rs. a garrafa: no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

Brides e picadeiras de Ipojuca.

Vendem-se as verdadeiras brides e picadeiras de Ipojuca: na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

Barato para acabar

Na praça da Independencia ns. 37 e 39, vende-se sapatos de borracha para homem e senhora pelo diminuto preço de 1$ e 500 rs.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

DR. IOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR, FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provêm d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12. 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E na principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

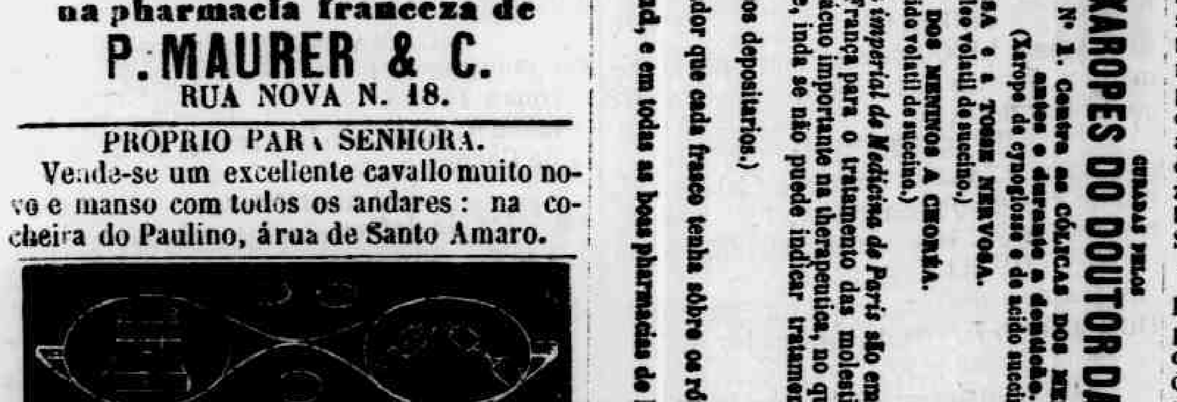
na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

NOVIDADE

A 1$000 e 2$000

Na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de bom gosto, vendem-se leques de osso a 1$, e de madreperola a 2$, chegados pelo vapor inglez.

Machinas de serrotes para algodão

Chegaram as desejadas machinas de serrotes para descaroçar algodão, havendo um completo sortimento desde 13 até 40 serrotes, tambem ha motores americanos para as mesmas machinas, vendem-se o mais barato possivel: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de João Carlos Bastos Oliveira.

Cal de Lisboa

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Tóros de jacarandá, madeira muito especial para construir mobilias: no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo interiços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias. **Dispepsias.** **Embaraços gástricos.** **A gastrite.** **As affecções orgânicas do estômago.**	**Diarrhoas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.**

Em todas as molestias emprêgão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebalhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taõbem como elles a nutrição geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA.
(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vacuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Deposito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA E XAROPE DE BERTHÉ

COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito.*

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada.

Berthé
pharmacien, lauréat des hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

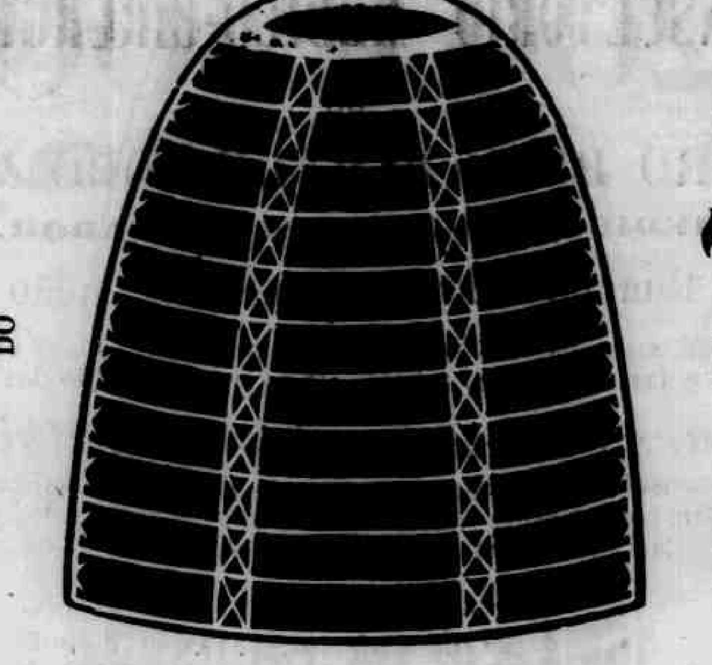
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

Vinho Madeira fino

tem para vender João do Rego Lima, na rua do Apollo n. 4.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

Neste estabelecimento todos os freguezes encontrarão igualdade de direitos, o agrado que fazemos ao rico fazemos ao pobre, ao menos empenhamos todos os exforços ao nosso alcance para agradarmos em geral.

Os nossos preços são os mais modicos como sejam:
Chitas largas escuras muito soffriveis a 280, 300 e 320 rs.
Ditas largas e finas padrões novos de 400 a 500 rs.
Ditas largas preclaras a 500 rs. só na loja do Balão.
Cambraias de cores com quadros, fazenda nova, a 560 rs. a vara.
Idem lisas tapadas e transparente de todos os preços.
Madapolão de 8$ a peça que em outras lojas se vende por 9$.
Temos tambem muitos outros madapolões de diversos preços, assim como temos madapolões francezes de 14 e 16$ a peça, inclusive uma qualidade especial para saias de senhora a 560 rs. a vara.
Gambraia para forro de vestidos.
Lãa preta para luto, e de todas as mais cores.
Lãas com o assento escuro e flores matizadas fazenda muito moderna e fina qualid de.
Meias pretas para senhora e homem.
Idem cruas inglezas para homem o melhor que ha de 7$ e 8$ a duzia.
Camisas de 2$500 que valem 3$, temos muitas outras qualidades de diversos preços, assim como camisas verdadeiras inglezas e muito finas a 5$ ou 55$ a duzia.
Camisas de meia muito finas de 20$ e 25$ a duzia.
Collarinhos de papel de cores e brancos assim como collarinhos de linho inglezes a 500 rs.
Temos um completo sortimento de gravatas pretas e de cores.
Ceroulas francezas muito boas a 1$600.
Ceroulas de linho com duas costuras superiores e temos um completo sortimento de roupa feita de casemiras e de brins.
Camisas de flanella de cores a 3$500, 4$500 e 6$.
Balões de arcos a 3$ e 35$ a duzia as de panno e de arcos para meninos de 2$ a 3$500.
Chapéos de sol superiores com 16 asteas a 12$.
Casemiras do ultimo gosto para se fazer calça e collete.
Vestidos a Maria Pia a 18$ e são matisados.
Ha muitas outras fazendas assim como grosdenaples e moreantique.
Lenços brancos já abanhados.
Idem finos para rapé.
Córtes de lãa a 5$500 com 15 covados.
Chales para as senhoras trazerem por casa a 3$ e 4$ cada um.
Brim branco a 1$300, 1,500, 2$ e 2$500
Bramante de uma largura para lenções e toalhas.
Brim de Hamburgo fino e grosso.
Alpaka preta e branca.
Brim pardo.
Casemira e panno preto fino, tudo isto por preço baratissimo na loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lôs pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tostões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se la excellente propriedade da rua Imperial n. 164, fregnezia de S. José, tendo 350 palmos de frente e mais de 1,200 de fundo, no centro do qual ha uma grande casa terrea de pedra e cal, com muitos bons commodos e alguns arvoredos de fructo, precisando metade do fundo de algum aterro: o Sr. capitalista que fizer esta acquisição tem, alem do predio, terreno para edificar um grande numero de casas, já com frente para a referida rua, já em outras que passam por dentro da mesma propriedade, que por ter embarque offerece a immensa vantagem de facilitar a conclusão dos materiaes, que serão despejados em cima das obras: quem a pretender dirija-se ao mencionado predio, ou á rua do Brum n. 57.

Jumentos

Vende-se um lindo casal de jumentos de bella raça, grandes e novos, proprios para a conservação da mesma raça e cruzamento, do que se colhera magnificos machos, mullas carro e carga; cuja jumenta esta' prenhe, assim como uma linda jumentinha com pouco menos de um anno: ver e tratar com José Pereira Cesar no sitio Pirahuyra, arrabalde da villa do Limoeiro.

Mez Mariano.

Ainda está á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a rica edição do mez Mariano, ornada com estampas e vinhetas, e encadernada, por 1$ e 1$500 cada livro.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

AGUA DE *Florida.*

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Attencioso

Vendem-se queijos do ultimo vapor a 2$500 e 2$600, manteiga ingleza flor a 960 a libra, dita franceza da safra nova a 920, arroz do Maranhão a 100 rs., aletria e macarrão a 400 rs., vinho de Lisboa a 320, 400 e 480, da Figueira a 500 e 560, branco a 500 rs., do Porto a 640 a garrafa, espermacete a 600 rs a libra, toucinho de Lisboa a 320, batatas a 100 rs., sabão massa a 200 rs. a libra, erva mate a 160 rs., uma machina de copiar carta, uma balança ingleza, um moinho de moer café, latas de gaz vazias a 120, biscoutos, vinhos engarrafados finos, temperos, charutos finos, alpista, figos e outros muitos generos que se deixam de mencionar, tudo por menos do que em outra qualquer parte, nesta casa o freguez com pouco gasto vai sortido para casa e quem quizer o bom genero é vir aqui que o Jacharão: na rua Direita n. 72, frente amarella.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barris vasios.

Vendem-se barris vasios de manteiga a 120 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Ratteau & C., vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 em magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A
ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a libra.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 80 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potés, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B
BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C
CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D
DOCES de todas as qualidades.

E
ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

F
FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G
GOMMA muito nova e alva a 120 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M
MANTEIGA ingleza e franceza de 600 e 800 rs.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P
PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q
QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 400 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S
SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e [illegible] se fará grande abatimento.

V
VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,500 a
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6,000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arroba.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

DROGARIA.

31—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

CHARUTOS

da Havana.

Na rua da Cruz n. 4, vende-se charutos de Havana de diversas qualidades.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarárapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MARIA PIA

Maria Pia

Maria Pia

Acaba de chegar pelo ultimo vapor inglez um esplendido sortimento de enfeites de cabeça a Maria Pia, os quaes pela sua elegancia e bom gosto de cada qual o mais bonito nada deixam a desejar sendo pretos, roxos, côr de bonina e azulzinho seus preços a 2$500, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$: na loja do novo rival rua do Queimado n. 10.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella servira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$500.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, á 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.
Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 850 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
[illegible], a libra a 360 rs.
[illegible] para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
[illegible], a libra a 200 rs.
[illegible] muito nova, a libra a 280 rs.
[illegible] de araruta verdadeira, a libra a [illegible] rs.
[illegible] do Maranhão, em sacco, a arroba a [illegible] e a libra a 80 rs.
[illegible] e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
[illegible] de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 a libra.
[illegible] de Santos, a arroba 7$000 e a libra a [illegible] rs.
[illegible] com 125 cebolas grandes, a 1$280.
[illegible] franceza, caixa com 2 duzias a [illegible].
[illegible] com mostarda preparada em vinagre, [illegible].
[illegible] com conservas inglezas e francezas, a [illegible] a 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditas com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Cerveja boa marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (I. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.
Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.
Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.
Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.
Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.
Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.
Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.
Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.
Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.
Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.
Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.
Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500
Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a 1$120.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 1$120
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 1$ rs.
Dita para tempero a 400 rs.
Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.
Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.
Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.
Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.
Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.
Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.
Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.
Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.
Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.
Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$.
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Camas de ferro

Vende-se grande sortimento destas camas na rua Nova n. 33; na mesma loja vende-se grandes ourinoes de ferro forrados de porcelana tendo duas azas e tampo de ferro, recommendam-se a quem precisar.

CEBOLAS

No armazem da viuvr Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais barato possivel.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500
Em perfeito estado:
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000
No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATHAYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica.

No mesmo consultorio ha sempre o mais apropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações a pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . . 12$000
» de 24 tubos grandes. . . 18$000
» de 36 tubos grandes. . . 24$000
» de 48 tubos grandes. . . 30$000
» de 60 tubos grandes. . . 35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C[a]
rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeax, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, leve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade da França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

[illegible] botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500 . . .	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$ . . .	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$ . . .	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

ADMIRAVEL PECHINCHA

CHALES DE RENDA PRETOS

a 10$000 cada um,

Cassas organdys de cores a 280 rs. o covado.

A' rua do Crespo numero 17,

LOJA DE

José Gomes Villar.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando-se de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequena toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

(Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, propria da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
pa safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marca a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs. a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar macarrão, talharim e aletria a 400 rs. libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisse & Filho F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 cada o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a grosa e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$000 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca de goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$200 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odesuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ILEGÍVEL

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor, ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Algodãozinho do Pavão.

Vendem-se peças de algodãozinho marca T, muito large, proprio para lenções e toalhas, tendo 24 jardas pelo baratissimo preço de 6$ a peça; dito large com vinte jardas a 5$, é pechincha por ser fazenda que se vende em outra qualquer parte por 10$ e 12$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$300 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.
Chitas a 220 réis o covado.
Ou 7$600 a peça só o Pavão.

Vendem-se chitas inglezas de superior qualidade, afiançando-se as côres serem fixas, com muita diversidade de padrões, pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, ou 7$600 a peça tendo 38 covados, sendo fazenda esta que sempre se vendeu a 280 rs. o covado ou 10$ a peça, chitas largas a 280, 320 e 360 rs, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de chita franceza, côres fixas com 10 covados a 3$, ditos com 11 covados a 3$300, ditos com 12 covados a 3$600, ditos de chita ingleza a 2$200, 2$400 e 2$600, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas Francezas a 300, 320 e 360 na loja do Pavão.

Vendem-se cassas francezas muito finas, de côres finas pelos baratos preços de 300, 320 e 360 rs. o covado, peças de cambraia com salpicos de côr tendo 8 1/2 varas a 4$, ditas salpicos brancos a a 2$500 e 3$, ditas adamascadas para cortinadas a 4$, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes a Maria Pia.
Grande pechincha a 5$000 e 6$000.

Vendem-se os mais bonitos cortes para vestidos, sendo de cambraia branca com as barras e enfeites bordados, de côr á croxé, pelo baratissimo preço de 5$, ditos do mesmo gosto mais sendo de côres, pelo baratissimo preço de 6$ cada um, valendo esta fazenda dobrado dinheiro por ser a mais moderna que tem vindo ao mercado, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha a 8$000.
Vestidos de lãa a Maria Pia.

Vende-se um bonito sortimento de vestidos de lãa com barras bordadas á Maria Pia com as competentes enfeites para o corpo, pelo baratissimo preço de 8$ cada um, é pechincha por ser fazenda que sempre se vendeu a 12$, e por ter chegado uma nova e grande porção, resolveram-se a fazer este grande abatimento na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$. 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãa garibaldina a 400 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, com listrinhas miudinhas, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, ditas enfestadas, côr de havana, com listras differentes, sendo das mais modernas e muito encorpadas a 500 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 240 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, proprias para vestidos, tanto de quadrinhos como de listras, com as côres muito bonitas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas com palminhas de seda, padrões muito bonitos, a 320 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas.

Vende-se gronsdenaples preto a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$ até 4$, superior meurantique preto a 3$, setim da China, nova fazenda toda de lãa, propria para luto, com 6 palmos de largura, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado, e outras muitas fazendas proprias para luto: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$800.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras a 1$600.

Vendem-se casemiras garibaldinas de quadrinhos e lizas, proprias para calças, palitós e coletes, pelo barato preço de 1$600 o covado, assim como calças, palitos e coletes já feitos das mesmas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e manteletes de renda

Vendem-se os mais ricos e mais modernos chales e manteletes de renda, chegados pelo ultimo vapor da Europa, por preço muito razoavel: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques de côr

Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se os mais lindos enfeites para cabeça, a 3$, 4$, 5$ e 6$, os melhores balões cronolinas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tinclre prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se côrtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, côrtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs. um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que se vende côrtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se côrtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Com toda attenção.

O proprietario da loja e armazem da Arara, está resolvido a vender as fazendas de todas as qualidades por barato preço afim de se apurar dinheire na loja da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Madapolão fino.

Vende-se madapolão com 24 jardas n. 3 a 5$, n. 30 a 6$, n. 2 a 7$, n. 40 a 7$400, n. 6 a 8$, n. 5 a 8$, marcas com 8$500, RDR 9$, Elephante 10$, ZZZ 11$: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Arara vende casemiras finas a 2$500 o covado.

Vende-se casemira preta e azul com listas tendo duas larguras pelo baratissimo preço de 2$500 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vendem-se cortes de chita com 10 covados a 2$400, ditos a 2$800, vende-se tambem chitas inglezas a 240 e 280 o covado, ditas francezas a 280 300, 320, 360 e 400 rs. o covado: só Arara, de Mendes Guimarães.

Liquidação de soutembarques de cores

a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos pretos a 18$, 19$, 20$ e 23$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 25$ e 30$, manteletes a 18$, 20$, 22$: na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de cambraia de cores a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia de cores com 7 varas por 3$, cambraia branca a 3$500, 4$, 4$500, 5$, 6$ e 8$ a peça, alpacas de cores a 320 o covado, cambraia de cores a 320, 360, 400 e 440 o covado, lãazinhas muito finas lisas a 400, 500 e 560 o covado, lenços de linho a 400, 500, 640 e 800 cada um, aberturas de esquião de linho finas a 1$ cada uma: isto só na loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Vende-se chales de merinó liso a 4$500, ditos estampados a 5$500, 6$ e 7$, gollinhas para senhora a 320, 400 e 500 rs. cada uma, golas e punhos a 800, manguitos e gola a 1$ cada uma, camisinhas para senhora a 2$ e 4$, ditas muito finas bordadas com gravatinhas a 4$500 e 5$, meias de seda para senhora a 1$500 o par, vende-se paninho com 12 jardas a 5$, peça de madapolão enfestado a 4$, 4$500: só Arara n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Ricos cortes a Maria Pia.

Vendem-se os mais bonitos cortes a Maria Pia a 8$, 10$, 12$, 14$ e 16$, ditos muito finos a 18$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Cortes de casemira finas

Vendem-se cortes de casemira de cores a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 7$, casemira para covados a 1$600, 4$800, 2$240 e 3$, ditas de mais qualidades finas a 3$200 o covado, cortes de ganga de cor a 1$600 e 1$800, gangas para covados a 400, 500 e 560, brimzinhos a 280 o covado, brim pardo a 720, 800, 900, 1$, 1$200 a vara, brim branco de linho a 1$200, 1$400, 1$500, 1$800 e 2$ a vara, camisas francezas para homem a 2$, 2$240 e 2$500, ditas de pregas largas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Vendem-se paletots de brim de cores a 2$, jaquetões a 3$ e 3$500, paletots de casemira a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto a 5$500, ditos a 6$, ditos finos a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos panno preto a 12$, ditos de cor a 14$, ditos pretos a 16$ e 20$, ditos muito finos a 25$, calças de brim branco de linho a 3$ e 3$500, ditas de algodão a 2$, ditas de ganga a 2$500 e 2$600, 1$800, cobertas de chita a 2$, ditas muito finas a 2$500, ditas adamascadas a 4$, princeza preta de cordão a 800 o covado. dita de listrinhas a 1$ o covado, moreantique preto a 3$ o covado, grosdenaple preto a 2$500, 2$200, 2$, 1$800 e 1$600 o covado, chapeos de sol de seda para homem a 7$ e 8$, cassas pretas a 300 rs. o covado, chitas pretas a 340 e 280 o covado, ditas francezas a 320 e 360 o covado: isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56, só Arara mais ninguem, de Mendes Guimarães.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 5 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
o guac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs. cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60..................	120
Dito dito de 60 a 200..................	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas..................	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas..................	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga..........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta..........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades..................	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso..................	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)..	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança...	1$500
Massos com superiores grampas para senhora..............o..........	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina..................	400
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade..................	240
Pares de ligas para senhora as melhores..................	320
Frascos de agua dentifrice muito superior..................	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria..................	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias...........	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas..................	20
Peças de cordão imperial............	40
Resmas de superior papel almaço a....	2$500
Duzias de superiores meias cruas para homem a 3$200 e..................	3$600
Duzias de superiores meias para senhoras a..................	5$000
Sabonetes de familia muito finos a 120 e	200
Meias garrafas de tinta a..................	200
Cartilhas da doutrina a melhor qualidade a..................	320
Canivetes de cabo de marfim de superior qualidade..................	1$000
Varas de cordão branco de borracha...	40

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20: a tratar na mesma.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francsseo de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspall.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na loja de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs.; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se côrtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$000, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Farello

em saccos grandes com dous tamanhos de outros quaesquer a 4$800; na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de mindezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha á loja do Rival.

Duzias de phosphros de segurança a ...	120
Francos com essencia de Sandalo muito superior..................	1$000
Escovas de dentes muito superiores a...	200
Latas com superiores banha.	200
Frascos de vidro com superior banha..	240
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto....	540
Baralhos para voltarete, finas a 200 e..	2 0
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia..................	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos......	200
Talheres para meninos a melhor qualidade..................	240
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa..................	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá..................	1$500
Grosas de botões de osso para calça....	200
Grosas de botões madreperula para camiza..................	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos..................	200
Cartas de alfinetes francezes muito superiores..................	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia..................	360
Gollinhas para senhora a melhor qualidade..................	200
Duzias de lapes differentes qualidade a 240..................	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel..................	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas....	2$400
Capachos compridos e redondos muito bons..................	500
Ditos para sofá..................	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar..................	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa..................	500
Peças de fita de lãa para vestido com 10 varas a..................	600
Varas de babados do Porto muito superiores a 100, 120 e..................	160
Livros com bonitas e finas estampas....	320

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

MANUAL
DO
PAROCHO.

Composto pelo conego

Dr. J. C. Fernandes Pinheiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta obra: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 2$500 o exemplar.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Protestos de letras

O escrivão interino Torres entra de semana, e deve ser procurado no cartorio da rua estreita do Rosario n. 12, casa em que tem escriptorio o Sr Dr. José Teixeira, primeiro andar.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas onde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Carta chorographica
DO
THEATRO DA GUERRA.

Acha-se exposta á venda, nas lojas abaixo mencionadas, a carta chorographica do theatro da guerra nos Estados do Sul da America Meridional, contendo as plantas do Paysandú, e do bloqueio e cerco de Montevidéo. Ella torna-se recommendavel não só pela lacuna que veio preencher, como pelo esmero do trabalho lythographico.

Vende-se pela modica quantia de 2$000 nas livrarias dos Srs. Nogueira, rua do Crespo; e do Sr. Cardoso Ayres, na da Cadeia do Recife, assim como nas lojas da Exposição de Londres e na lythographia do Sr. Carlos, a mesma rua n. 52, e na loja do Sr. Cardozo de Almeida, rua da Cruz.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Acha-se fugido o preto de nome Gabriel, crioulo, de idade pouco mais ou menos 35 annos, baixo e corpolento, rosto curto e barbado, pescoço curto, olhos vivos e sobrancelhas arqueadas, bocca regular, dentes alvos, pés curtos e largos: roga-se as autoridades vigilancia por se desconfiar delle querer assentar praça no corpo dos voluntarios, ou a quem a elle pegar conduzir ao engenho Tapugy de cima da comarca do Cabo a entregar a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque ou a Jorge Clemente de Barba Cavalcanti, na rua de Apollo n. 34, segundo andar, que será gratificado: desconfia-se tambem delle estar ou andar na cidade de Olinda, visto que dahi foi comprado a um preto forro de nome Guilhermino Sebastião do Rosario, a 17 annos, pouco mais ou menos: pede-se, portanto, aos senhores capitães de campo, tanto dalli como de outras partes, sua captura nas condições acima ditas. Dito escravo já foi visto nesta cidade e no aterro dos Afogados.

— Anda ausente de casa de seu senhor o preto Justino, crioulo, de idade de mais de 30 annos, é bem conhecido nesta cidade por ter sido escravo do finado José Francisco de Lima, e tem sido occupado em serviço de refinação, com os signaes seguintes: estatura baixa, grosso do corpo, pés grossos, com falta de dentes na frente, cor bem preta, levou vestido calça de trabalho e camisa do mesmo, e chapéo do Chile usado, talvez tenha mudado de roupa, tem sido visto no aterro dos Afogados: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 8, que se gratificará generosamente.

— Ausentou-se no dia 25 de abril, de casa de seu senhor, no Monteiro, um moleque crioulo de nome Augusto, idade 16 annos, levou calça e camisa de riscado, é muito conhecido por ter o queixo um pouco sahido; suppõe-se que ande nesta cidade ou seus arrabaldes: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, armazam n. 49.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Páo-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50. Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

LITTERATURA.

WATERLOO

(Continuação do conscripto de 1813.)

POR

ERCKMANN CHATRIAN

PRIMEIRA PARTE.

V

(Continuação)

No dia seguinte foi preciso ir dar corda aos relogios da cidade. O Sr. Goulden, que ia envelhecendo, tinha-me encarregado d'este trabalho, e sahi muito cedo. O vento durante a noute tinba encostado as folhas ás paredes. Algumas pessoas tratavam de levar o que era seu dos altares de estação do Sacramento, uma os castiçaes, outra os vasos de flores. Esse espectaculo entristecia-me e eu dizia commigo :

— Já fizeram os officios funebres, agora devem estar satisfeitos. O que eu quero é que venha a licença, e o mais será o que Deus quizer. Mas se esta gente cuida que nos diverte com canticos, está enganada. No tempo do imperador ia um homem para a Russia ou para a Hespanha, isso é verdade; mas ao menos os ministros não faziam penar os rapazes. Se a paz não serve para a gente casar, não sei para que póde servir.

Estes pensamentos irritavam-me, e faziam que eu quizesse mal a Luiz XVIII, ao conde de Artois, aos emigrados, a todo o mundo, e gritasse que os nobres escarneciam do povo.

Quando entrei em casa, achei o Sr. Goulden a pôr a mesa. Durante o almoço disse-lhe tudo o que pensava. Elle escutava-me sorrindo e dizia :

— Toma sentido, José, é preciso cuidado! Não te cegues. Parece que queres ser um jacobino.

Levantou-se para abrir um armario. Eu olhava para elle, pensando que ia buscar uma garrafa, quando me apresentou uma volumosa carta quadrada, com um grande sello vermelho.

— Aqui tens, José. O brigadeiro Wagner encarregou-me de te entregar isto.

Senti agitar-se-me o coração e olhei para a carta com a vista turva.

— Então! abre! dizia-me o Sr. Goulden.

Abri e tratei de ler, mas foi-me preciso tempo, e de repente gritei :

— E' a licença, Sr. Goulden!

— Parece-te isso, José?

— Não ha duvida ; é a licença! gritei outra vez, erguendo as mãos ao ar com alegria.

— Ah, que bregeiro de ministro ; pois não dará mais nenhuma, disse o Sr. Goulden.

Mas eu respondi-lhe :

— Eu não entendo nada de politica. Como veio a licença, pouco me importa o mais.

Elle ria á vontade e dizia :

— Ah, bom moço! pobre moço!

Eu bem via que elle se divertia um pouco á minha custa, mas pouco me importava isso.

— Agora, exclamei eu em toda a alegria do meu coração, é preciso previnir já Catharina e a tia Gredel ; é preciso mandar lá o filho do tio Chardron.

— Ora essa! vae tu ; é melhor que vas tu.

— Mas o trabalho, Sr. Goulden?

— N'uma occasião d'estas não se pensa em trabalhar. Vae, meu filho, avia-te. Como querias tu trabalhar agora? Nem poderias ver a obra.

E era verdade. Eu não estava em estado de fazer nada. Levantei-me tão contente que até chorava, e cheguei a abraçar o bom velho. Depois, sem me lembrar de mudar roupa, parti a correr. Vejam o que faz a alegria! Havia muito tempo que tinha passado a porta da Allemanha, a ponte, as linhas avançadas, a estalagem da Roulette e a pos sem ver cousa nenhuma, e só quando avistei a duzentos ou trezentos passos a aldeia, a nossa chaminé e as janellinhas é que me lembrei de tudo como de um sonho, e que me puz a ler outra vez a licença e a repetir para mim :

— E' verdade!.. não ha duvida!.. que felicidade!.. o que dirão ellas?

Quando cheguei á porta, empurrei-a, gritando :

— A licença!

A tia Gredel, de tamancos, estava justamente naquella occasião a varrer a cosinha, e Catharina descia a velha escada de madeira que ficava á direita, com as mangas arregaçadas, com um lenço azul disposto em cruz sobre o peito. Vinha de procurar cavacos no celleiro, e ambas, quando me viram e me ouviram gritar :—A licença!—ficaram estupefactas. Mas eu repeti : — A licença!—e a tia Gredel, erguendo os braços ao ar, gritou :

— Viva o rei!

Catharina, muito pallida, encostava-se ao corrimão. No mesmo instante vi-me ao pé d'ella, e ella encostou-se ao meu hombro, chorando como uma Magdalena, em quanto a tia saltava e andava de redor de nós, gritando :

— Viva o rei! viva o ministro!

Emfim, nunca se tinha visto nada assim, e o nosso visinho, o velho ferreiro Ruppert, com o seu avental de couro e a camisa esfarrapada, appareceu á porta, dizendo :

— Então! que vae por cá, vizinha? que é isto?

Trazia na mão uma grande tenaz e olhava para nós com os seus olhos pequeninos muito espantados. Então socegamos um pouco e eu respondi :

— E' que recebemos a licença para casarmos.

— Ah, pois é isso! Agora entendo... entendo.

E deixou a porta aberta, e cinco ou seis vizinhos e vizinhas e muitas outras pessoas appareceram logo. A sala estava cheia de gente. Puz-me a ler a licença em voz alta. Lodos escutavam, e quando acabei de ler, Catharina poz-se outra vez a chorar e a tia disse :

— Olha cá, José ; este ministro é o melhor homem do mundo. Se elle estivesse aqui, abraçava-o e convidava-o para o casamento. Havia de ter o lugar de honra com o Sr. Goulden.

Depois que as vizinhas sahiram para propagarem a noticia, entrei a fazer declarações a Catharina, como se nada valessem as antigas, e tambem lhe fiz repetir milhares de vezes que nunca tinha amado ninguem senão a mim, de maneira que estavamos agora em lagrimas e logo alegres, depois outra vez em lagrimas, em seguida alegres, e assim foi até á noute.

A tia, que tratava do jantar, gritava, fallando para si :

— Ora ahi está o que se póde chamar um bom rei!

E depois dizia :

— Se o meu pobre Frantz tornasse ao mundo, tambem seria hoje feliz ; mas não se póde ter tudo!

Tambem dizia que a procissão tinha sido boa para nós ; mas Catharina não respondia, nem eu, porque a nossa alegria era muito grande. Jantavamos, merandavamos, ceavamos sem ver nada e sem ouvir nada, e só pelas nove horas da noute é que percebi de repente que era noute e que era preciso ir embora. Então Catharina e a tia e eu sahimos todos juntos. Fazia um bonito luar. Ellas acompanharam-me até á Roulette e no caminho concordamos em que o casamento se verificaria dentro de quinze dias. Defronte da herdade, debaixo dos velhos choupos, a tia abraçou-me, eu abracei Catharina, e depois vi-as subir a encosta até a aldeia. Ellas voltavam-se para traz, dizendo-me adeus com a mão, e eu fazia o mesmo. Emfim, quando entraram em casa, puz-me a caminho para a cidade, onde cheguei quasi ás dez horas. Atravessei a praça e entrei em casa.

O Sr. Goulden estava deitado, mas ainda acordado, e ouviu-me abrir a porta devagarinho. Quando eu acabava de accender o candieiro e ia entrar no meu quarto, chamou por mim :

— José!

Cheguei-me á cama delle, que olhou para mim muito commovido, e estendeu-me os braços. Abraçamo-nos e depois disse-me :

— Está bom, meu filho ; ès feliz e mereces ser feliz Vae deitar-te ; amanhã conversaremos.

Então fui deitar-me, mas estive muito tempo sem poder dormir, porque acordava a cada instante, dizendo comigo :

— Pois será verdade? Será certo que veiu a licença?

E depois dizia logo :

— Sim, não ha duvida.

Só na madrugada é que pude adormecer e quando accordei era alto dia. Saltei abaixo da cama para vestir-me e no mesmo instante o Sr. Goulden disse-me do quarto visinho em tom alegre :

— José, vamos para a mesa!

— Ai, perdão, Sr. Goulden ; eu estava tão contente que quasi passei a noute sem dormir.

— Sim, sim, eu bem te ouvia. disse elle rindo.

Passei á sala do trabalho, onde já estava posta a mesa.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

O *Internacional* de Londres conta o caso seguinte :

A casa numero 21, na rua Deal, era habitada pelos conjuges Beckenham e pela irmã da mulher.

Já havia dias que ninguem via sahir os inquilinos desta casa ; os visinhos começaram a inquietar-se, e deliberaram chamar Mr. Humphreys, chefe da policia de Middlesec, o qual mandou arrombar a porta.

Ao entrar, um espectaculo horroroso se apresentou á vista de todos. No quarto que servia de sala tudo se achava na maior confusão ; duas mulheres, das quaes uma estava ajoelhada ao pé de um sophá, e a outra estendida ao pé da porta, com a cabeça encostada á mão, pareciam dormir, Mr. Humphreys approximou-se dellas e convenceu-se de que haviam cessado de viver, os cadaveres estavam hirtos e frios.

Os rostos não estavam desfigurados e não havia indicios de que estas duas mulheres tivessem sido victimas de violencias.

Uma dell s, madame Gribbin, estava em attitude de quem está resando ; a outra, madame Beckenham, parecia dormir tranquillamente.

Qual podia pois, ser a causa da morte?

Um assassinato?

Mas não havia indicio algum de violencia.

Todavia, viam-se espalhados pelo chão fragmentos de garrafas, um martello, facas de mesa, copos partidos.

O chefe da policia, esperando achar alguns indicios, penetrou no quarto contiguo á sala : reinava alli o maior silencio, mas ao approximar-se da cama, notou um leve movimento nas cortinas ; isto pareceu-lhe singular, e ao averiguar o que era, viu um homem dando mostras de estar entregue á maior des speração.

Mr. Humphreys mandou-o sahir · mas este homem teimava em deixar-se estar envolvido nas cortinas da cama ; os visinhos que acompanhavam o chefe da policia, reconheceram Mr. Beckenham.

O desgraçado fazia dó ve-lo ; o seu rosto cadaverico, o olhar allucinado, tudo levava a suppor que elle não era estranho ao horrivel mysterio, que não era possivel descortinar,

Mr. Humphreys interrogou Beckenham, mas delle não obteve resposta alguma

As poucas phrases que elle articulava não tinham sentido.

Este homem estava louco.

E assim o declararam os facultativos que o examinaram.

Por outro lado a autopsia dos cadaveres só póde esclarecer a justiça acerca de dous pont s : e vem a ser que estas desgraçadas haviam recebido alguns ferimentos leves na cabeça ; e que as duas victimas nada haviam comido quando expiraram.

A sciencia não póde affirmar que houvesse vestigio de enve enamento.

A policia fez minuciosas pesquizas.

Os visinhos interrogados declararam que a familia Beckenham entregava-se a frequentes libações ; as duas mulheres bebiam aguardente ; e parece que o abuso desta bebida produziu um lethargo que devia durar algumas horas. Mr. Beckenham foi visto algumas vezes em estado de embriaguez.

As investigações feitas pela policia ainda não produziram resultado algum.

Esta poesia especialmente feita para se recitar ao piano, é composição do Exm. conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva :

Era mentira quando o seio ardente
Inda tremente sobre o meu senti ;
Oh! que loucura n'esse vão desejo,
N'aquelle b ijo que ao te dar morri.

Lembra-me ainda o clarear da lua,
Quando na tua minha mão tremeu ;
Inda imagino teu vestido aereo
Nesse mysterio, que me enlouqueceu.

Humida nuvem de uma luz saudosa
A face rosa te cobriu.... passou ;
Como de orvalhos esse véu nitente
Que o lyrio argente de pudor curvou.

Oh! que alegrias, nos jardins, nas salas
As doces fallas de se ouvir sonhei :
Entre as roseiras do luar queridas,
Hoje esquecidas, a memoria achei.

Ficou-me apenas, nesta curta edade,
Murcha saudade do sonhar fagueiro :
E' flor que exprime, quando passas, linda,
A vida finda do amor primeiro.

E' do Sr. conde de Montelembert este artigo :

A CRUZ,

Encontra-se neste mundo de miserias e crimes, um symbolo de gloria e de virtudes ; neste mundo onde se entrelaçou a força com a escravidão, um symbolo de eterna justiça e santa liberdade ; neste mundo de perpetua dor, um symbolo de eterna consolação.

Aquelle que se chama Filho do Homem, legou o instrumento do seu supplicio á humanidade, e ha desoito seculos a humanidade se tem prostado diante deste sacrosanto legado.

Até então só os ricos e os reis tinham insignias e bandeiras ; Elle dá uma aos pobres ao genero humano, e os ricos e os reis abdicam as suas para adora-la.

A cruz de Christo tem presidido a todos os destinos do mundo moderno : tem-se associado a todas as suas adversidades e todas as suas glorias.

Ella tem servido de base a suas instituições e de estandarte a seus exercitos ; tem consagrado as pompas as mais illustres da civilisação, como as emoções as mais intimas da piedade ; ha santificado os palacios dos reis e a choupana dos pobres.

Depois de ter servido de escudo á nossas virgens, e de decoração a nossos guerreiros, recolhe os nossos ultimos suspiros, e ella mesma vem ainda revestir nossos ataúdes.

Transmittida por um Deus moribundo á sua egreja, tem passado de geração até o actual pontifice, e, pela ducentesima quinquagesima oitava vez, acaba de estender-se com innumeras bençãos sobre a cidade e o mundo.

E agora encontrou-se no mundo um povo que se tem proclamado pontifice da civilisação, libertador das nações, mestre do futuro : e este povo quebrou a cruz.

Este sacrificio, este ultimo sacrificio entrava sem duvida nas vistas de Deus, e Aquelle que nos prohibiu até o desejo da vingança se encarregara sem duvida do castigo. Porém com toda verdade dizemos, desejariamos que este calix passasse de nós e se nos deixasse o privilegio de venerar exteriormente o emblema sagrado de nossa fé e para elle voltar os olhos fatigados do mundo.

Sim, apenas constou que no solo asiatico a cruz profanada, a Europa abalou-se, e por nove vezes mostrou no Oriente o mais decidido heroismo e dedicação, e proclamou o reino e a victoria do Christo.

Hoje apenas algumas lagrimas se lhe concede, apenas dous ou tres jornaes a defendem

Será porque ella vae desapparecer?

Terá de abysmar-se na ruina commum dos imperios e das leis esta religião que ella representa? Christãos, não, não será assim.

Do seio da nova luta que Deus lhe prepara, ella sahirá não só viva, mas victoriosa, e ornada de uma nova corôa.

A' prova da prosperidade vae succeder a prova da desgraça e da perseguição, este é o calix que sempre tem sorvido porque deve ser invencivel. Parecia ter assás soffrido, bastante sangue e lagrimas derramado para provar a sua missão divina ; porém uma vez que nada basta ao homem endurecido, cada seculo exige que mostre os titulos de sua origem divina, o seculo ve-los-ha.

Ella não recuará diante de seu immortal destino.

Ei-la que despe os ornatos de seus bellos dias, e como athleta infatigavel e sublime desce só e núa na arena em que já tem conquistado o mundo.

Nós que nada podemos fazer para vingar as injurias que ella soffre, e que nos dilaceram o coração, confiamos sempre em sua força, lembrando-nos dos seus combates e das suas victorias.

Se tivessemos vivido no tempo em que Jesus Christo andou no mundo, e só nos fosse concedido ve-lo por um instante, quereriamos ve-lo corôado de espinhos, cahindo de fadiga, e dirigindo-se para o Calvario, por isso agradecemos a Deus de nos ter feito viver em uma época em que a santa religião está abandonada e esquecida, afim de a amarmos em nossa humildade e sacrificar-lhe mais completamente nossa existencia e adora-la mais de perto.

Ajuntaremos com respeito e amor os restos da cruz para lhe jurar um culto eterno.

Se em nossos templos ella foi quebrada, nós a guardaremos no sancluario de nossos corações e ahi nunca a esqueceremos.

Da terra em que foi destruida a transportaremos ao céu ; e lá ainda uma vez teremos em torno della a palavra divina : *In hoc signo vinces.*

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa ; ublica o seguinte sobre a *erupção do Etna* :

Depois de doze annos de descanço apparente, o grande vulcão ciciliano, que Pindaro chamava *a columna do céu*, despertou de subito, na noute de 30 de janeiro passado, pelas 10 horas.

A erupção foi precedida de um leve tremor de terra, em seguida a parte oriental da montanha abriu-se e formou uma voragem enorme que lançava densos vapores e uma chuva de fina arêa e de escorias.

D'ahi ha pouco sahiu desta abertura um rio de lava que foi escorrendo pela ladeira da montanha.

Os habitantes fugiam cheios de terror, communicando o alarma de aldeia em aldeia,

Em 3 de fevereiro o engenheiro Viotti, incumbido de ir observar e dar conta deste interessante phenomeno, partia para o theatro do sinistro na companhia de M. Haquet, engenheiro dos caminhos de ferro, e demais dous curiosos.

Chegaram a uma elevação de cerca de 1,500 metros, indo ao encontro da corrente de lava que atravessa o bosque de Giarnista e innunda o valle de Colle-grande na altura de 15 a 20 metros sobre 150 de largo.

A lava percorrera, desde o seu ponto de partida, uma distancia de 9 kilometros.

Duas casas de campo tinham sido sepultadas, e egual sorte ameaçava uma terceira.

Tendo regressado a Piedimonte, diz o engenheiro Viotti no seu relatorio, encontramos dous dos nossos amigos, M. du Peron, director dos estudos do caminho de M. Porati representante da companhia Lafitte. Pediram-nos que os acompanhassemos. Partimos de novo e chegamos uma hora antes do romper do dia, aos pés da collina de Colle-grande. Tendo-se os nossos guias recusado a ir mais longe, abandonamo-los, e seguimos o nosso caminho allumiados pelo clarão das lavas ardentes, que costeavamos a poucos metros de distancia. Eram 4 horas da madrugada quando chegamos ao lado esquerdo do valle de Colle-grande. Alli um espectaculo medonho, mas ao mesmo tempo imponente se nos apresentou á vista. Uma torrente de fogo, de 60 a 200 metros de largo, descia com uma rapidez de 6 metros por minuto, arrastando á superficie volumes de 1 a 10 metros de grossura.

Ensurdecia-nos os ouvidos um crepitar incessante, produzido pelo esboroamento ou pela remoção dos objectos que a lava encontrava no seu caminho.

O fundo do valle estava todo em chammas.

Aqui e acolá surgiam monticulos incandescentes, empinados como rochedos no meio desta cascata ignea. Passamos pela segunda vez por todos os pontos que eu havia visitado com M. Haquet, vinte e quatro horas antes. Em vão procuramos uma casa que nos havia servido de abrigo : achamos no mesmo local uma montanha de lava. Visitamos o valle de Colle-grande. A lava que na vespera, tinha 20 metros, apresentava neste momento 60 metros de altura.

Pinheiros gigantes fluctuavam ao de cima desta massa movidiça, e pouco a pouco inflammavam-se e ardiam, lançando sinistros clarões.

Os desgraçados habitantes dos arredores assistiam entregues á maior angustia, a este terrivel espectaculo. Soltavam gritos dolorosos e choravam, ao ver sumir-se lentamente os seus campos carregados de searas. A sua ignorancia era tal que julgavam poder desviar o flagello por meio de praticas supersticiosas : cravavam no solo, de espaço em espaço, varas ás quaes penduravam imagens de santos, comprados por elevados preços a vendedores ambulantes. Quando viam estas imagens arrastadas pela corrente, as suas orações transformavam-se em imprecações.

Por uma noute serena continuamos a nossa ascenção da cratera, cujas detonações iam tomando sem cessar maior intenidade. Passando ao longo do braço principal da corrente, chegamos duas horas depois aos campos de neve que cobrem o cume do Etna. A neve tinha alli uma altura de cincoenta centimetros. Os labios da cratera estavam orlados por um pinha'. Para podermos ve-la, tivemos de subir a uma collina mais elevada do que os pinheiros. Do cimo dessa collina, a cratera se nos apresentou á vista com todo o seu horror.

Seis boccas estão abertas e vomitam sem cessar materias vulcanicas. Duas destas aberturas acham-se n'uma collina isolada, situada nas fraldas do monte Frumento, a leste. As outras quatro estão no fundo de uma bacia cuja circumferencia é de 400 metros.

As detonações succedem-se sem interrupção, com intervallos de alguns segundos. Nuvens de fumo e columnas de lava e de escorias sahem com impetuosidade dos diversos orificios : ás vezes delles arrojam massas do volume de um metro cubico que se elevam nos ares a 200 ou 300 metros.

Aproximamo-nos dos orificios tanto quanto a prudencia no-lo permittia. Calculamos que a rapidez da lava é de 10 metros por minuto, a 200 metros da cratera. O seu volume é de cerca de 5,500 metros cubicos por minuto, ou 7,900,000 metros cubicos por dia.

Sob o titulo —*Carneiros Americanos para o Brasil*—Lê-se no *Journal of Commerce* de Nova York :

O professor Agapiz, que no vapor *Colorado* vae ao Brasil n'uma espedição scientifica áquelle paiz, leva comsigo alguns excellentes carneiros (*merinós*) americanos, que o Dr. G B. Loring, presidente da sociedade agricola da Nova Inglaterra, envia de presente ao imperador D. Pedro II.

Estes animaes são da melhor especie, e a sua introducção nas terras altas do Brasil e nas campinas do Rio Grande do Sul será inquestionavlmente um grande beneficio para a agricultura daquellas regiões.

O Dr. Loring envia tambem amostras de fina lãa americana no imperial instituto Fluminense de agricultura.

FOLHETIM

Revista dramatica.

27 de abril de 1865.

LUSBELLA

Um dos mais conscienciosos criticos francezes, Eugenio Poitou, stygmatisa a escola realista com todas as suas iras e com todas as suas coleras. O lado vulneravel atacado pela vehemente penna do racionalista francez, é o que se funda nos interminaveis exemplos de regeneração moral da mulher na sociedade.

O philosopho perdoa o crime, mas não admitte o galardão á miseria social ; o critico fere a degradação da alma, atterna-lhe as faltas, mas não permitte que se envolva nas festivas galas do triumpho e da gloria o espirito outr'ora banhados nos lubricos prazeres da corrupção e da infamia.

Não me animo a discutir o sentimento do escriptor nem me atrevo a contestar as criticas incansaveis do distincto academico.

A these fundamental em que se estriba Eugenio Poitou é ou não verdadeira?

Pelletan segue o illustre critico contemporaneo nas suas acres observações sobre a moderna escola dramatica.

Desde os escriptos de Feydeau até as ultimas composições filliadas á idéa de Barriere nas *Mulheres de marmore* e de Feuillet na *Redempção* ; desde o fecundo romance de Flaubert *Emma de Bovary* até a sempre festejada comedia de Sardou—os *Intimos*, Eugenio Pelletan arremeça os invenciveis raios do seu espirito e as mordazes censuras da sua penna,—tentando (como elle mesmo se exprime) tentando mostrar a verdade d'uma litteratura fatal que tem por alvo unico a liberdade de pensamento no seu mais elevado gráu, e por merito as seducções de um estyllo brilhante, que faz callar no animo da platéa o vicio com a mesma delicadeza com que faria infiltrar-se n'elle a virtude.

A essa escola—e será preciso dize-lo? pertencem as melhores composições de Barriere, Sardou, Feuillet e Dumas Filho. A penna, que esboçou o magico perfil da Magdalena, fez lembrar o poeta criador de Cecilia, o dramaturgo que imaginou Marco.

A Historia d'uma moça rica e *Lusbella* occupam os mais proeminentes lugares no archivo dos dramas realistas, ostentando-se garbosos entre os applaudidos escriptos da litteratura contemporanea.

A *Historia de uma moça rica* prende-se por muitos élos á historia de *Lusbella*. Amelia é o anjo das trevas ; e Damiana? Damiana é o anjo do mal.

Ha uma unica differença entre essas desgraçadas : é que uma teve o baptismo das lagrimas e a outra teve o baptismo do sangue.

A regeneração para Damiana vem com as primeiras auroras da eternidade. A regeneração para Amelia desce nas primeiras lepimes do arrependimento. Qual das duas é maior? Aquella que mais chorou.

Damiana chorou para morrer. Amelia chorou para se salvar. Ha lagrimas que valem sangue.

Já tive occasião de dizer n'esta mesma folha e n'esta mesma *Revista :* eu não sei condemnar a mulher que cáe, mas lembro que a sociedade não recebe e não receberá nunca a mulher manchada embora com o cunho da regeneração, como tem obrigação de receber á mulher pura, á esposa dedicada e á dedicada mãe.

Se a sociedade fundamenta-se no bem, é de crer que a nobreza não saiba destinguir a honra da macula? Se a sociedade baseia-se na perversidade não é incontestavel que o mal procura ferir o mal, só pelo simples intuito de causar a desolução e a morte?

Não manegemos a hypothese ; sigamos a realidade. A realidade sente-se ; a sociedade tem argumentos tão fortes que somos obrigados a recebe-los como dogmas : sem discussão,

E depois, não é essa mesma sociedade que tão acremente combate o vicio, não é ella mesma que eleva aos mais altos pedestaes a virtude, a castidade a innocencia e a honra?

A regeneração da mulher é filha das mais nobres e generosas almas do mundo. Quem o nega? A liberdade manda que nos curvemos á liberdade ; a religião e a alma ordenam-nos que abaixemos a fronte para buscar, apanhar ainda no espaço as palavras sacramentaes do Christo cahidas sobre as nuas espaduas da peccadora.

E' bello, mas é admiravel, e a existencia real não comporta esses exemplos de unica e divina sublimidade. Os argumentos sociaes parecem trazer a assignatura humana, e quando as portas da sociedade fecham-se sobre uma ovelha desgarrada tomam o aspecto das massiças portas do infermo dantesco... com uma unica differença no distico : os que sahem é que perdem todas as esperanças.

A mulher é a origem de todas as obras do espirito humano. Desde a inspiração de Pindaro até as criações do humoristico Moliére, desde os primeiros rebentos do theatro grego até as ultimas lucubrações dramaticas da litteratura moderna, a idéa, o sentimento, a luz é ella :—é a mulher.

A natureza falla quando a penna escreve. O coração segue os impulsos da intelligencia e o raciocinio amiga-se, inflamma-se, enthusiasma-se com os toques electricos das intimas sensações Qual é o universo que nos faz crêr no universo? a mulher. Porque motivo o idéal da virtude feminina não tem mais realisação e não revella-se com mais força e vigor nas taboas do palco e, nas paginas das composições de todos os dias?

Ha uma unica razão, a mais simples e a mais poderosa.

A platéa como todas as multidões acceita o drama sem discutir a idéa, anima-se sem racciocinar, saboreia sem indagar da substancia que compõe o alimento que lhe dispensaram. Põe sempre em pratica a lenda dos Arabes vagabundos :—debruça-se no caminho e sorve a longos tragos a agua envenenada,—só porque ella deriva ondulando aos poeticos raios da lua.

A mesma penna que formou com tanta meiguice e affago o typo angelico de Amelia, a innocente menina do primeiro acto da *historia de uma moça rica*, não poderia com mais exito talvez esboçar um novo perfil, uma physionomia arrebatadora, que firmasse as suas lagrimas e os seus sorrisos na virtude, morrendo como as virgens christães com o olhar fixo no horisonte e a alma atravessada pelas vividas scentelhas da castidade?

Amelia faz crêr na alma : Revolta faz horror até a carne... O author poderia alliar o applauso da platéa á immaculada pureza de um typo de mulher, mas de mulher. Revolta é o epitaphio de Amelia.

Deverei contar o entrecho de Lusbella? Levar-vos de queda em queda por todas as evoluções em que a perdição arrasta uma mulher, seria enfedar-vos. A historia do anjo do mal não se conta ; vê-se. Lucifer ainda está na terra.

A origem da perdição de Damiana foi a ingratidão d'um amante e o abandono d'um pae. A origem da miseria de Amelia foi a ingratidão d'um pae e o abandono d'um marido. Começaram ambos onde ambos tinham de acabar,—na degradação. E não poderiam ellas salvar-se do abysmo? Questão séria a que o drama realista não quer dar ouvidos. E no entanto a alma tem medo dos naufragios do mundo : a alma sente voluptuosidades em chorar as suas ultimas lagrimas.., A lagrima é a luz que nos mostra o norte na existencia ; quando a alma cahe é porque não sabe lutar com as trevas.

Damiana perdeu-se ; dos braços da familia veio cahir nos braços do mundo torpe e abjecto : a mesma fronte illuminada pelos sagrados beijos d'um pae curvou-se ao som metalico dos beijos de todos os homens.

Graciano é o demonio d'aquella perdida alma. Se se admittisse a fatalidade, Graciano seria a fatalidade de Damiana.

Graciano foi o primeiro elo da corrente que prendeu Lusbella ás abjecções sociaes.

Desde o luxo insultador e indomavel da cortezãa. esse luxo de sedas, de velludos, de zombarias e de risos, até ás ultimas quedas da criminosa, Graciano apparece como o genio da perversidade.

Damiana poderia salvar Lusbella aos olhos de um pae, mas o crime, de Graciano perdeu Damiana suffocando o crime pela morte. A sociedade lembra-se e a tradição é o phantasma da consciencia. Nada apaga o passado, nem o tumulo. Pedro Nunes poderia, é certo, sustentar a infeliz á beira do abysmo,—mas, não será assim?—o primeiro arranco da honra é calcar o vicio com a ponta do pé.

Leonel da Silva á semelhança de A. Duvel, poderia callar no animo partido de Lusbbella as santas inspiracões do bem. Se é admissivel o amor verdadeiro n'uma alma falsa, é mais que admissivel a salvação para a abandonada sobre quem o sentimento dardeja os seus admiraveis e fecundos raios.

Leoncio de Almeida e a indignidade, a fatuidade, a insignificancia social. Acobertar-se com um brazão de fidalgo e de capitalista para lançar a deshonra e a ignominia no amago de uma familia que reune a pobreza á honra. Leoncio de Almeida é uma vulgaridade ; creatura do lansquenet, espirito sem baze, representante do jogo e das orgias. E' quem deshonra Damiana ; é quem prega a primeira garra de fera ás delicadas mãos da menina.

Christina é o symbolo da virtude vingando no mesmo galho em que rebenta o vicio : Christina é irmãa de Lusbella. Sacrifica-se, martyrisa-se até nos mais intimos amores, unicamente com a idéa presa na desgraçada que o destino deu-lhe por irmãa.

Pedro Nunes perdoa ;—e ella? as irmãa, não serão os anjos da familia? Ella perdoa e sente que as lagrimas da felicidade apaguem as duvidas d'um passado de infortunios.

Cesar, Amador, Leão, Beatriz, Claudina, Florisbella e os mais, são pessoas necessarias ao complemento do typo de Lusbella ; alimentam-se do mesmo mal, vivem no mesmo inferno.

Será essa a primeira concepção, o mais valioso titulo dramatico do autor do *Cego?*

N'esse drama revela-se um estyllo luxuoso e analytico, embora com algumas phrases mais adquadas á enterrada escola da declamação antiga.

Não quero lançar a pecha de defeituoso ao autor de *Lusbella*, mas — poderei nega-lo? o poeta procura accumular scenas vehementes sobre outras tantas scenas, tendo em vista unicamente talvez o applauso immediato das platéas.

Ha certas invirosimilhanças no drama : o dilirio de Pedro Nunes é pouco verdadeiro, ou antes—é um pouco obscuro.

Nas ultimas scenas do segundo acto a penna do dramaturgo é mais do que rigorosa, é cruel. Fere com todas as coleras d'uma viva indignação O espectador recua diante d'um quadro tão desolador e tão miseravel.

Lusbella como obra de estyllo é uma das mais acuradas composições do Sr. Dr J. M. de Macedo. Saudo ao applaudido autor do *Luxo* e *Vaidade*.

A Sra. D. Eugenia Camara incumbida do papel de Damiana, trabalhou em muitas scenas com innegavel talento. No primeiro acto todavia a artista deveria ser mais severa nas manifestações da sua angustia. Exagerou, com intelligencia e graça, mas exagerou.

No segundo acto que mais brilhantemente fez resaltar o seu talento, esperei que se compenetrasse em algumas phrases do verdadeiro typo da cortezã. Nos dialagos com Graciano quando elle lança-lhe em fa e a sua constante ironia, a cortezã não devera ser tão real nas suas maguas, tão sensivel nas suas expressões.

A morte de Damiana poderia ser manifestada tambem com mais certeza : ha muita firmeza demais na dicção e no accento dessa voz de moribunda. Sei no entanto applaudi-la no mesmo drama onde fez brilhar por vezes a sua caprichosa intelligencia.

O Sr. Germano além da tragica declamação, banida pela escola moderna, exagerou as manifestações variadas que o typo proporciona.

Com um pouco de estudo o Sr. Germano não só decorará melhor o papel como tambem apagará os defeitos que a minha franqueza atreve-se a notar-lhe neste momento.

Lisboa estudou e applaudi-o sinceramente em algumas scenas ; no entanto a dicção deve ser mais castigada, mais correcta.

Os outros typos são circumstancias necessarias á peça.

O emprezario porta-se como artista e como verdadeiro emprezario fazendo estudar dramas de innegavel valia

O distincto artista Amoedo é uma prova certa do gosto que o Sr. Coimbra patenteia pelos progressos moraes do theatro.

O Sr. Amoedo vae dar um brilhante impulso aos dramas e aos seus collegas do theatro de Santa Isabel.

Annunciam uma traducção da comedia franceza *Monsiuer votre fille* que a graciosa penna da artista Eugenia Camara trasladou com o titulo de *Pau para toda obra*.

Luciano d'Athayde.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO